

Respostas da FCP aos relatórios da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, seguidas dos próprios relatórios em questão.

Trata-se de um consolidado das informações fornecidas pela FCP para responder aos relatórios oriundos das visitas da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados à sede da Fundação Cultural Palmares.



Parte 1

Respostas da Fundação Cultural Palmares à Comissão de Cultura



FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
 SCRN 702/703 – Bloco B, - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70.720-620
 Telefone: (61) 3424-0100 - <http://www.palmares.gov.br>

NOTA INFORMATIVA Nº 0166090/2021

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. Nota da Fundação Cultural Palmares, via CNIRC, a respeito do “Relatório de Diligência na Fundação Cultural Palmares”, realizada pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, em 30 de junho de 2021, seguida de duas visitas complementares em 5 e 6 de agosto de 2021.

2. DA NECESSIDADE DE UM PORTUGUÊS SEM EUFEMISMOS

2.1. Para prevalecer os fatos, faz-se necessário o uso de uma linguagem sem eufemismos. Por isso, se utilizará nesta Nota – adequadamente e com provas – palavras como “Ocultação”, “Distorção” e “Mentira”, posto que o Relatório da Diligência da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, a partir de agora também denominado “RD”, é uma peça de ficção criada para fins políticos, qual seja, o de fragilizar a gestão do sr. Sérgio Camargo e inviabilizar o trabalho de ampliação e adequação do acervo da Fundação Cultural Palmares a sua Missão Institucional. É o que se provará a seguir.

3. DO SUBTÍTULO INDUTOR A ERRO

3.1. O subtítulo do Relatório da Diligência da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados é “Gestão Ideologizada na Fundação Cultural Palmares”.

3.2. Não houve ideologização por parte da atual gestão da Fundação, mas apenas a constatação real de que o acervo da Palmares é ideologizado, fruto da militância das gestões anteriores. Mesmo diante deste fato incontornável e incontestável, a Comissão de Cultura optou por chamar de “ideologizada” não o acervo em si - o qual de fato é - mas a mera constatação de que são marxistas os livros marxistas adquiridos nas gestões anteriores, tais como “O Capital”, de Karl Marx; e o “Manifesto Comunista”, de Karl Marx e Friedrich Engels.

3.3. A Comissão também optou por chamar de “destruição do acervo histórico” a mera intenção de doar títulos desviantes da Missão Institucional da Palmares, tais como “Sexo na Alemanha Nazista” e “Sexo Grupal”, os quais, entre tantos outros títulos sem a menor ligação com a Temática Negra, permanecerão no acervo da Fundação por força de Liminar.

3.4. É pertinente lembrar que a Comissão de Cultura é liderada por deputadas pertencentes aos partidos mais ideologizados da história da política brasileira: Alice Portugal, do Partido Comunista do Brasil; Benedita da Silva e Erika Kokay, do Partido dos Trabalhadores. Portanto, se há alguma “ideologização”, ela não parte da Fundação Palmares.

Exemplos de livros do acervo ideologizado da Palmares, construído nas gestões anteriores. É este acervo que a Comissão de Cultura alega ser isento e em consonância com a Missão Institucional da Palmares:



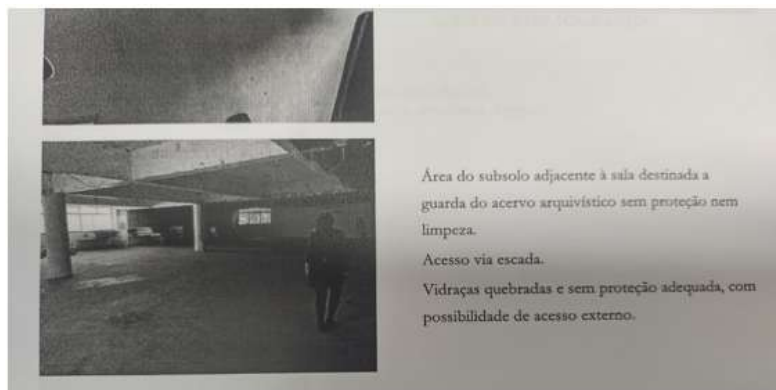
4. DAS MENTIRAS, OCULTAÇÕES E INDUÇÕES NO RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CULTURA

- O RD é um documento sem credibilidade por já nascer viciado, devido às mentiras e induções flagrantes que contém. A seguir, enumeraremos as principais.

4.1. DA INDUÇÃO AO ERRO DE TOMAR O SUBSOLO DA PALMARES COMO ESPAÇO DE TRABALHO

- O espaço do subsolo da Palmares é uma área que não está em uso, apenas aguardando o início da reforma. O RD, no entanto, dá destaque às fotos do subsolo, sem informar sua condição de desuso e induzindo ao erro de que ele seria um espaço frequentado pelos servidores da Palmares.

Página (sem numeração) do RD: induzindo ao erro de se tomar o subsolo como espaço de uso



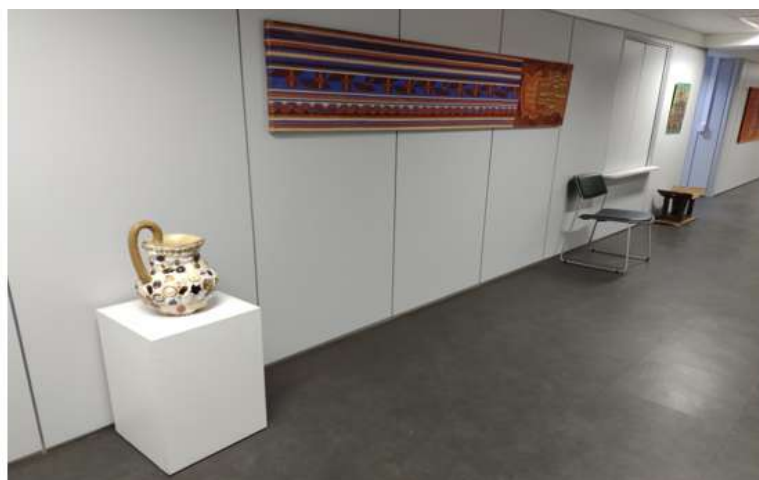
4.2. DA OCULTAÇÃO DOS VERDADEIROS ESPAÇOS DE USO DA PALMARES

- Para induzir ao erro de tomar as áreas que não estão em uso como áreas de trabalho, o RD omitiu ou deu pouquíssimo destaque aos verdadeiros espaços utilizados na Palmares.

Exemplos dos verdadeiros espaços de uso da Palmares: limpo, organizado e preservado



Espaços de uso da Palmares: limpos e organizados, com acervo preservado



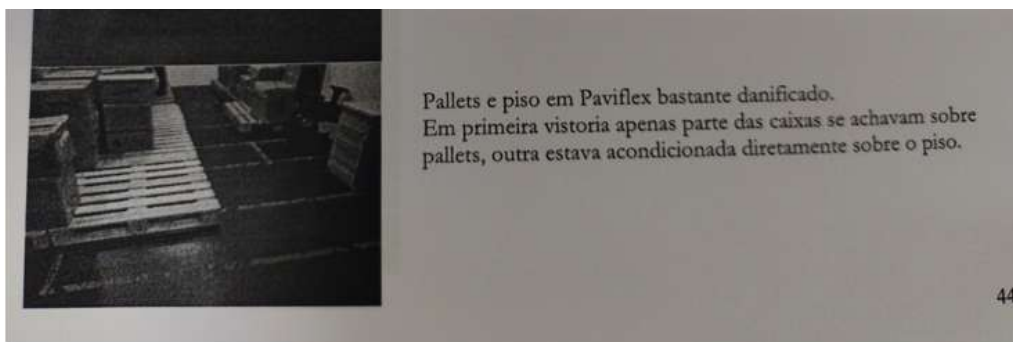
Sala técnica da Palmares: ambiente seguro e organizado



4.3. DA OCULTAÇÃO NO RD DA ATUAL SITUAÇÃO DA GUARDA DO ACERVO DA PALMARES

- É fato que no dia da visita da Comissão de Cultura, em 30/6/2021, uma das salas continham livros em caixas. Porém, foi informado à Comissão que os livros, embora bem acondicionados, seriam em breve expostos em estantes, o que de fato ocorreu, sendo, então, a Comissão de Cultura imediatamente comunicada. A Comissão de Cultura, mesmo sabedora do novo estágio dos trabalhos da Fundação, ignorou a situação atual e retratou o passado em seu RD.

A situação passada da Sala 1, retratada pelo RD como sendo a atual: livros para ir às estantes



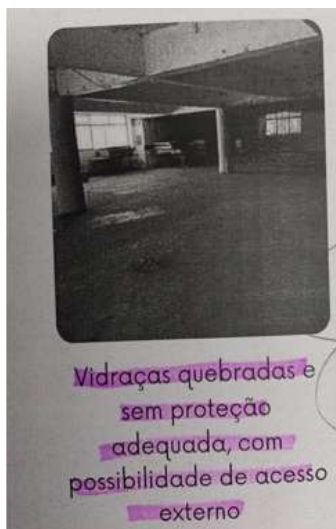
A atual situação da Sala 1, ignorada pelo RD: livros e peças fora das caixas e em sala com ar condicionado



4.4. DA MENTIRA DE HAVER JANELAS QUEBRADAS E INSEGURANÇA NO SUBSOLO

- Na primeira parte do RD, em página não numerada, vê-se uma foto de plano geral do subsolo da Palmares, com a seguinte legenda: “Vidraças quebradas e sem proteção adequada, com possibilidade de acesso externo” (Texto repetido em outra página do mesmo RD, conforme se vê no item 3.1). Ocorre que não é verdade. Todas as seis janelas do subsolo estão com seus vidros intactos, e há um gradeamento logo acima delas, não havendo nenhum risco de invasão.

A narrativa: página do RD com informação falsa



A realidade: vidros intactos e gradeamento impedindo qualquer invasão na área do subsolo que aguarda reforma



4.5. DA OMISSÃO NO RD DA NECESSIDADE DE SAIR DE ALUGUEL SUPERFATURADO

- No prédio antigo (Edifício Toufic), a Palmares pagava um aluguel e condomínio anuais em 2020/21 de R\$ 3.510.968,46 (três milhões quinhentos e dez mil, novecentos e sessenta e oito reais e quarenta e seis centavos). O Laudo confeccionado pela CEF em 2019 (Laudo de Avaliação nº 6997.6997.000574624/2019.01.01.01), demonstrou que o aluguel a preço de mercado seria de aproximadamente R\$ 76.000,00 mensais, enquanto que o valor efetivamente pago pela Fundação era de R\$ 185.106,10, valor que é 131% superior ao valor máximo avaliado pela CEF. Em 2020 esse valor de aluguel subiu para incriveis R\$ 230.926,47.
- Com a mudança para o prédio da União (antiga EBC), a Palmares se livrou deste aluguel superfaturado, gerando uma economia anual de 4 milhões aos cofres públicos. A mudança para um prédio da União se fez urgente para, justamente, haver recursos para investir na área finalística. A **Comissão de Cultura ignorou este fato para poder caracterizar como eterno e proposital o encaixotamento provisório dos livros por força de mudança de prédio.**

Detalhes do laudo da Caixa Econômica Federal, atestando o aluguel acima do valor de mercado

11. CONCLUSÃO

Fundamentados nos elementos e condições consignados no presente Laudo de Avaliação, concluímos que o valor locativo do imóvel, constituído pelos 3º ao 1º Subsolos, Loja Térrea, 3º ao 7º Andares do Edifício Toufic situado no Setor Comercial Sul – SCS QUADRA 02 BLOCO C, BRASÍLIA/DF, com área construída de 3.615,35m², na presente data são:

Adotado: R\$76.000,00/mês (SETENTA E SEIS MIL REAIS POR MÊS).

12. ANEXOS

- Anexo I: Dados amostrais para venda.
- Anexo II: Documentação do Imóvel.
- Anexo III: Cálculos: modelo de regressão, homogeneizações, tratamentos, projeções, etc.
- Anexo IV: Tabela demonstrativa da pontuação atingida para o grau de fundamentação.
- Anexo V: Registro Fotográfico.
- Anexo VI: Imagens de satélite.
- Anexo VII: Anotação de Responsabilidade Técnica – A R T.

Brasília/DF, 11 de Novembro de 2019.

[Assinatura]

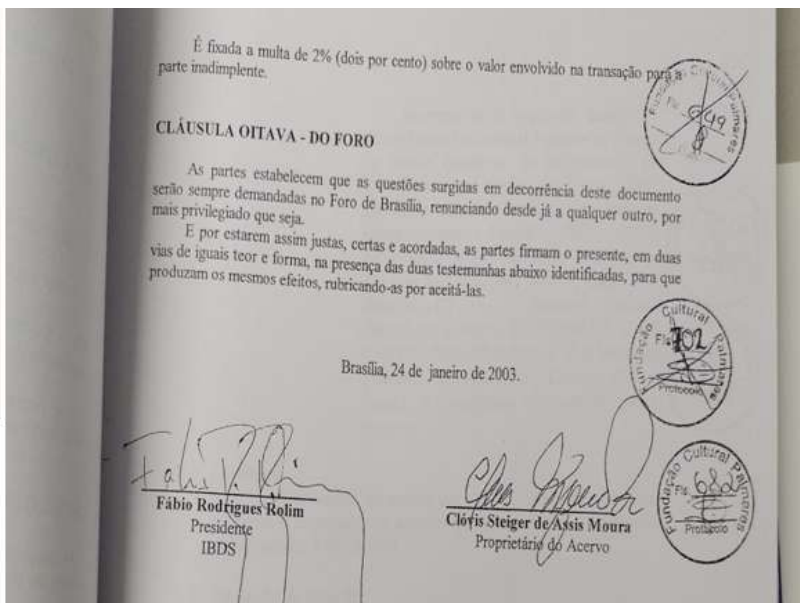
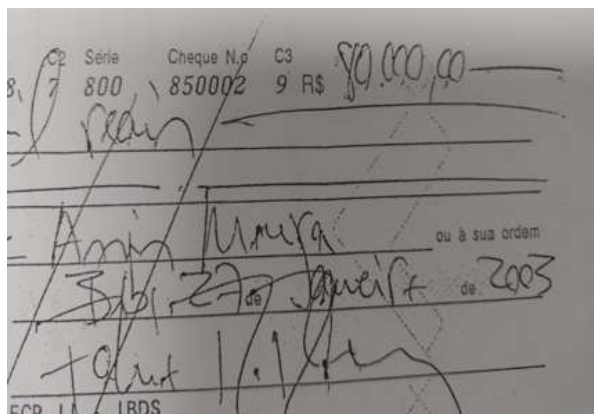
Detalhe de Nota do Gabinete da Palmares enviada à Comissão de Cultura em 11/01/2021

4.6. DA OMISSÃO NO RD DO CONTRATO DE COMPRA E VENDA DO ACERVO CLÓVIS MOURA

- Ao ser confrontado com as verdades factuais constantes no Relatório Público 1, qual seja, a de que parte do acervo bibliográfico da Palmares é marxista, bandidólatra e sexualizador, integrantes da Comissão de Cultura se defenderam afirmando que o material foi doado, constituindo-se, portanto, em acervo aleatório e não intencional. As declarações das deputadas da Comissão de Cultura foram feitas em várias ocasiões. Destacamos duas.
 - I. Na audiência da Comissão de Cultura, em 06/07/21, a Deputada Benedita da Silva afirmou que “todos os livros de Marx” constantes nesta Fundação foram frutos de doação (link <https://www.youtube.com/watch?v=kDqKOW5PEeA>, aos 40 minutos e 29 segundos).
 - II. Ao jornal online Poder 360, em 5/7/21, a deputada Alice Portugal declarou que o CNIRC reuniu “cinco caixas de livros doados” para compor seu Relatório Público (link <https://www.poder360.com.br/brasil/contra-marx-fundacao-palmares-encaixota-livros-e-e-alvo-de-criticas/>).
- A verdade, porém, é que houve um contrato firmado entre a IBDS, entidade representante da Palmares, e o sociólogo e historiador Clóvis Moura, atestando a compra de parte de seu acervo, mais exatamente 4.795 exemplares. Boa parte dos livros traz em seu frontispício a assinatura de Clóvis

Moura, a qual é exatamente a mesma que consta no contrato de venda. Isso liga cabalmente a obra marxista ao contrato de compra e venda.

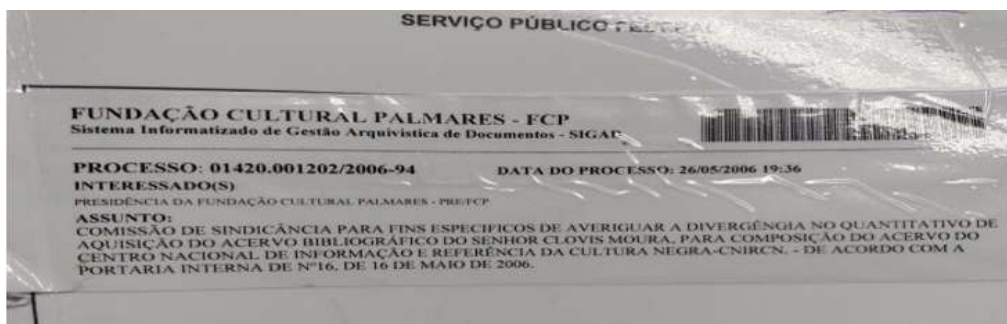
Detalhe de contrato e do cheque com o qual a Fundação Palmares pagou o sociólogo marxista Clóvis Moura



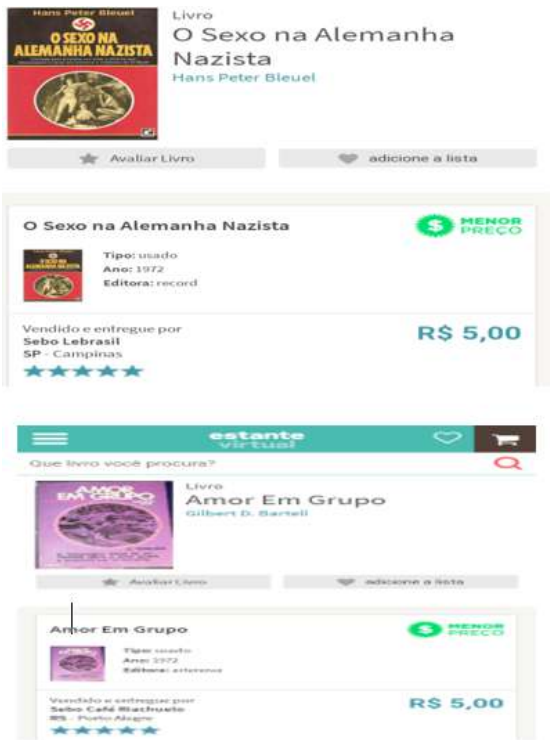
4.7. DA OMISSÃO NO RD DAS SUSPEITAS DE SUPERFATURAMENTO NAS GESTÕES ANTERIORES

- À época da compra acervo de Clóvis Moura, em 2003, foi pago, em parcela única, o valor de R\$80.000,00. Em valores atualizados pelo IPCA-E, são R\$233.000,00, o que equivale a pagar 48 reais por volumes muito baratos, tais como edições do “Manifesto Comunista”; “Amor em Grupo” e “Sexo na Alemanha Nazista”, todos constantes do acervo da Palmares e com assinatura de Clóvis Moura. Esses títulos citados, custam hoje em sebos R\$9,00; R\$5,00 e R\$5,00, respectivamente. Tais irregularidades geraram investigações.

Detalhe da pasta contendo processo de averiguação de compra de acervo, o qual a Comissão de Cultura afirma ter sido “doação”



Exemplos de livros desviantes da Missão da Palmares, e de fácil aquisição no mercado nacional, mas considerados de “alto valor cultural” pela Comissão de Cultura



4.8. DA MENTIRA DE QUE A PALMARES NÃO RESPONDE À COMISSÃO DE CULTURA

- No RD é afirmado que a Fundação Palmares não “respondeu” às perguntas da Comissão de Cultura. Isso não é verdade. As respostas sempre foram fornecidas. O fato é que as respostas foram ignoradas pela Comissão por não serem condizentes com a narrativa desejada.

Detalhe da tabela de controle da Palmares das respostas enviadas à Comissão de Cultura

Processo	Ofícios recebidos CCULT	Assunto	data	Respondido
01420.100830/2021-91	Ofício Pres. nº 278/2021 - CCULT	Solicita informações sobre o acervo bibliográfico da Fundação Palmares	15/06/2021	DESPACHO Nº 0148948/2021/CNIRC/PR
01420.100946/2021-20	Of. Pres. nº 279/2021 - CCULT	Convite para participação em Audiência Pública Virtual na Comissão de Cultura	16/06/2021	Ofício nº 644/2021/GAB/PR-FCP
01420.100943/2021-96	Ofício nº 327/2021 - CCULT	Pedido de esclarecimento sobre a condição de todo o acervo institucional da Fundação Cultural Palmares diante da transferência de sede, visando que seja garantida sua integral preservação de acordo com os normas técnicas vigentes.	30/07/2021	NOTA INFORMATIVA Nº 0156246/2021
01420.101205/2021-66	Requerimento de - RIC n.898/2021	informações sobre o arquivamento, a guarda, a conservação e a disponibilização ao público de acervos documentais e fotográficos da Fundação Palmares	12/07/2021	NOTA INFORMATIVA Nº 0156925/2021
01420.101519/2021-69	Of. Pres. nº 504/2021 - CCULT	Convite para participação em Audiência Pública Virtual na Comissão de Cultura.	01/10/2021	DESPACHO Nº 0162074/2021/CNIRC/PR
01420.101565/2021-68	-	Listagem do Acervo Iconográfico e Museológico da Fundação Cultural Palmares.	27/10/2021	Ofício nº 1530/2021/GAB/PR-FCP

4.9. DAS RESPOSTAS FORNECIDAS PELA PALMARES E IGNORADAS PELA COMISSÃO DE CULTURA

- Na audiência da Comissão de Cultura na Câmara dos Deputados, em 06/07/21 (<https://www.youtube.com/watch?v=kDqKOW5PEeA>) devidamente gravada, foi informado à Comissão pelo representante da Palmares, que não há cartas de alforria no acervo da Fundação. Também foi informado que o Festival de Arte Negra, que a Fundação Cultural Palmares participou em 2010, gerou apenas um clipping de matérias e informações, o qual foi prontamente disponibilizado para a Comissão em formato impresso. **Tais respostas, entre tantas outras, foram ignoradas pela Comissão de Cultura, a ponto de ser colocado no RD tais questões já resolvidas como se fossem “ausência de localização de acervo”.**

5. DO USO DO ACERVO DA PALMARES COMO PRETEXTO PARA MILITÂNCIA POLÍTICA

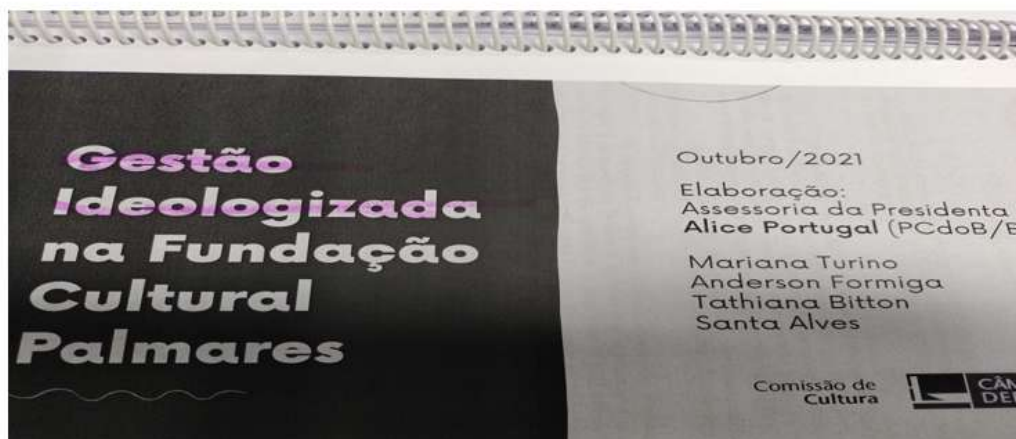
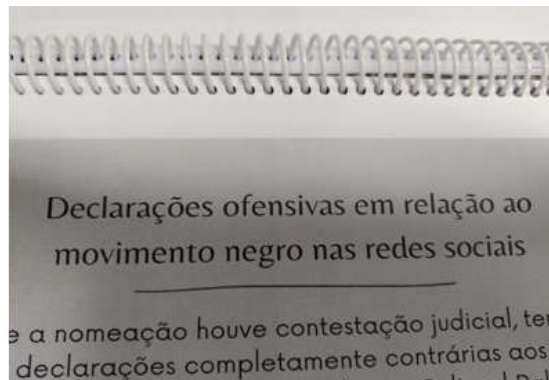
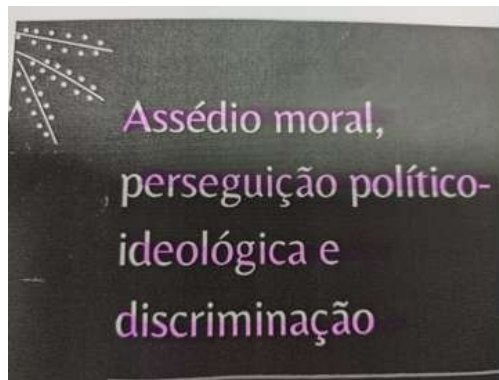
5.1. DO DESINTERESSE DA COMISSÃO DE CULTURA EM OUVIR REPRESENTANTES DA PALMARES

- Na mesma supracitada audiência da Comissão de Cultura na Câmara dos Deputados, em 06/07/21, foi concedido ao representante oficial da Fundação Cultural Palmares, **apenas 03 minutos** para se defender das falsas acusações de descaso com o acervo da Instituição, enquanto que os integrantes da Comissão de Cultura puderam falar à vontade e sem o ônus de ouvir o contraditório (<https://www.youtube.com/watch?v=kDqKOW5PEeA>).

5.2. DA ESTRUTURAÇÃO DO RD COMO MEIO DE ATAQUE À FUNDAÇÃO PALMARES

- As primeiras 20 páginas do RD, em vez de indicar os fundamentos técnicos que deveriam balizar o próprio relatório, são utilizadas para uma longa militância contra a atual gestão e, mais especificamente, contra o presidente da Fundação, o Sr. Sérgio Camargo. **Tal centralidade no ataque a um presidente e ao desmerecimento de uma instituição, unida às inúmeras distorções e mentiras devidamente expostas e comprovadas nesta Nota, evidencia o objetivo político e ideologizado do Relatório da Comissão de Cultura.**

Exemplos de expressões persecutórias e ideologizadas constantes no Relatório da Comissão de Cultura, ao tempo em que o Relatório afirma, contraditoriamente, que a ideologização vem da atual gestão da Palmares



6. CONCLUSÃO

6.1. Após evidenciar, por meio de provas documentais acima expostas, os vícios e distorções presentes no "Relatório sobre a diligência na Fundação Cultural Palmares realizada pela Comissão de Cultura", encaminhamos o presente processo à apreciação do Presidente desta Fundação com vista a atender o requisitado no Ofício nº 4453/2021/SECULT/GAB/SECULT.

Atenciosamente,

(assinatura eletrônica)

MARCO AURÉLIO FRANCO
Coordenador Geral

Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurelio Franco, Coordenador Geral**, em 06/11/2021, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.palmares.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0166090** e o código CRC **DE1337F8**.



Parte 2

Relatório da Comissão de Cultura



RELATÓRIO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS E DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE GUARDA DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

INTRODUÇÃO

Em resposta à solicitação realizada pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados para a confecção de relatório sobre o estado de conservação do acervo da Fundação Cultural Palmares, conforme diligência aprovada no Requerimento 52/2021 a fim de averiguar as condições estruturais da nova sede, bem como as de preservação e conservação do acervo histórico/institucional da Fundação.

As vistorias para a realização do Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos da Fundação Cultural Palmares, localizada à SCRN 702/703 – Bloco B – Asa Norte. CEP 70.720-620 – Brasília – DF, foram realizadas por equipe técnica de conservadores-restauradores da Coordenação de Preservação de Conteúdos Informacionais da Câmara dos Deputados nos dias 30/6, 05/08 e 06/08.

Para responder à solicitação realizada pela Comissão de Cultura, foram aplicadas técnicas de entrevista com os gestores e análise *in loco* para coleta de dados e posterior análise, conforme metodologia abaixo descrita.

METODOLOGIA

As informações coletadas e analisadas no presente diagnóstico abordam os principais problemas observados nos acervos da Fundação, bem como os diversos riscos a que eles estão expostos, considerando para a análise os impactos causados pelos **dez agentes de deterioração** que aceleram o processo de degradação dos bens culturais, comprometendo sua integridade física. O diagnóstico avaliou o estado de conservação do acervo como um todo e não objetos e coleções específicas, sendo realizada vistoria





parcial do acervo museológico, bibliográfico e arquivístico, considerando a dificuldade de acesso ao material devido à superlotação das salas e ao empilhamento das caixas.

Os 10 agentes de deterioração propostos pelo Canadian Conservation Institute¹, indicam os riscos a que os acervos podem estar expostos e a chance de algo acontecer, causando danos e perda de valor para acervos por meio da ação de um ou mais agentes e são:

AGENTES DE DETERIORAÇÃO ANALISADOS

FORÇAS FÍSICAS	Impacto, choque, vibração, pressão e abrasão, ocasionados principalmente por armazenamento, manuseio e transporte inadequados. Podem causar danos diretos aos objetos como tensão, rasgo, quebras, deformação e pressão. Os danos podem variar desde fissuras imperceptíveis a perda total do objeto.
ROUBO E VANDALISMO	Os atos criminosos de furto, roubo ou vandalismo, praticados por indivíduos externos ou internos à instituição, acarretam a perda total, destruição ou desfiguração de bens patrimoniais.
FOGO	Acidentes com fogo podem ser de pequenas proporções até a queima total do edifício e dos materiais existentes em seu interior. Fatores como a falta de manutenção preventiva em edificações e equipamentos, a natureza dos acervos (materiais altamente combustíveis) e dos edifícios (sem compartimentação e, muitas vezes, com áreas construídas em madeira), a falta de sistemas de detecção e supressão automática de incêndios e a falta de capacitação de funcionários para respostas rápidas a princípio de sinistros com fogo contribuem para este risco.
ÁGUA	Dependendo da composição do acervo pode causar desintegração, deformação, dissolução, manchas, fungos, enfraquecimento, eflorescência e corrosão. Existem inúmeras fontes de água internas e externas ao edifício e diferentes mecanismos pelos quais elas podem atingir as coleções, tais como: infiltrações, vazamentos, inundações, respingos, ascensão por capilaridade, etc.
PRAGAS	Organismos e microrganismos (fungos, insetos, roedores, aves e morcegos) vivos capazes de deformar, danificar e destruir bens culturais. Em decorrência de suas atividades de alimentação, excreção, reprodução e abrigo, a interação das pragas com os materiais do patrimônio pode causar, dependendo de sua vulnerabilidade, perfurações, perdas, enfraquecimento estrutural, sujidades e manchas.
POLUENTES	Gases, aerossóis, líquidos ou sólidos, de origem natural ou antropogênica ² , que afetam negativamente os acervos por meio de reações químicas ou formação de depósitos, causando corrosão, enfraquecimento, alterações estéticas, etc.
LUZ E RADIAÇÃO UV	A luz (radiação visível), a radiação ultravioleta (UV) e a radiação infravermelha (IR) provenientes do sol e de fontes elétricas (lâmpadas) podem causar danos como

¹ https://www.icrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf

² Provocada pela ação do homem.





esmaecimento de cores a partir de reações fotoquímicas, amarelecimento, deformações, enfraquecimento e desintegração de materiais, dependendo da vulnerabilidade do objeto e da intensidade de luz recebida.

TEMPERATURA INCORRETA

Temperaturas demasiado elevadas ou baixas, assim como flutuações de temperatura de amplitudes significativas, podem ocasionar danos a certos materiais do patrimônio cultural. As temperaturas elevadas acarretam danos químicos, acelerando as diferentes reações de degradação; físicos, como deformações, ressecamento, fraturas; e biológicos, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos e o metabolismo de certos tipos de pragas. Flutuações de temperatura podem causar a expansão e contração térmica, resultando em deformações e possíveis fraturas.

UMIDADE INCORRETA

Umidades relativas muito elevadas, muito baixas, ou com flutuações de grande amplitude também acarretam danos a certos materiais do patrimônio cultural, ocasionando desenvolvimento de microrganismos (fungos) em substratos orgânicos, corrosão de metais, condensação em superfícies, migração de substâncias solúveis em água, enfraquecimento, manchas, deformações e ressecamento acompanhado de danos irreversíveis.

DISSOCIAÇÃO

A dissociação é a desorganização de sistemas. Suas causas incluem a deterioração de etiquetas e rótulos; a inexistência de banco de dados e/ou erros no registro de informações sobre o objeto ou coleção; recolocação inadequada de objetos (por exemplo, livros e documentos) na área de armazenamento após o uso; aposentadoria de funcionários detentores de conhecimento exclusivo sobre as coleções; obsolescência de equipamentos e *software* para o acesso de registros legíveis por máquinas; etc.

No diagnóstico, os agentes de deterioração foram levantados separadamente e agrupados nos seguintes itens:

1. **Estrutura física:** avaliação dos aspectos físicos da construção, do local de guarda ou exposição dos acervos, bem como sua capacidade de ocupação.
2. **Ambientação:** análise dos aspectos relacionados à temperatura, umidade, poluentes e iluminação do local de guarda dos acervos.
3. **Infestações biológicas:** verificação da incidência e periodicidade de ataques biológicos (por microrganismos, insetos e roedores).
4. **Manutenção:** identificação dos procedimentos de higienização e limpeza das áreas de guarda dos acervos, bem como a existência de práticas inadequadas, tais como circulação de alimentos e bebidas próximas aos acervos ou locais de guarda.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

5. **Segurança:** verificação da viabilidade de acesso, tipologia do transporte, manuseio, acondicionamento, mobiliário, existência de sistemas de segurança e instrumentos de prevenção e combate a incêndio.

Descrição detalhada das informações coletadas durante a avaliação dos acervos seguem em anexo. Para possibilitar uma rápida visualização e identificação dos dados, optou-se também pela representação por meio de gráficos, adotando os conceitos a seguir:

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DO LOCAL DE GUARDA, ACESSO, ACONDICIONAMENTO E MOBILIÁRIO, CLIMATIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DO ACERVO		
BOM	REGULAR	RUIM
Estrutura física, viabilidade de acesso, acondicionamento e mobiliário adequados à tipologia do acervo.	Estrutura física e/ou viabilidade de acesso, acondicionamento e/ou mobiliário parcialmente adequado à tipologia do acervo.	Estrutura física e localização e/ou viabilidade de acesso e/ou acondicionamento e mobiliário inadequados à tipologia do acervo.
Manutenção (higienização do acervo e limpeza do local) realizada de forma apropriada e contínua.	Manutenção (higienização do acervo e limpeza do local) realizada de forma apropriada, porém, descontínua ou insuficiente.	Manutenção realizada de forma inapropriada e/ou descontínua.
Níveis de iluminação de acordo com os parâmetros de preservação.	Níveis de iluminação fora dos padrões de preservação, porém, sem ultrapassar os valores máximos de iluminância/ano recomendados.	Níveis de iluminação fora dos padrões de preservação comprometendo a integridade física dos componentes do acervo.
Temperatura e umidade conforme padrões de conservação desejáveis, sem oscilações.	Temperatura e umidade próximo aos padrões de conservação desejáveis e com frequentes oscilações, podendo comprometer a integridade do acervo.	Temperatura e umidade fora dos padrões de conservação desejáveis, comprometendo a integridade física dos componentes do acervo.
Existência de equipamentos e mecanismos de combate a incêndio em conformidade com as normas de segurança vigentes. Existência de plano de emergência.	Existência de equipamentos e mecanismos de combate a incêndio que atendam parcialmente as normas de segurança vigentes. Inexistência de plano de emergência.	Existência de equipamentos e mecanismos de combate a incêndio ineficientes e/ou ultrapassados ou ausência total destes. Inexistência de plano de emergência.
Dispositivos de monitoramento e controle contra roubo e vandalismo adequados e em número suficiente, garantindo a segurança do acervo.	Dispositivos de monitoramento e controle contra roubo e vandalismo em número insuficiente, garantindo em parte a segurança do acervo.	Inexistência de dispositivos de monitoramento e controle contra roubo e vandalismo.





DISSOCIAÇÃO, FREQUÊNCIA DE CIRCULAÇÃO DE ALIMENTOS, NÍVEL DE INFESTAÇÃO E POLUENTES

BAIXO	MÉDIO	ALTO
Regularidade no controle dos poluentes externos e/ou vapores e gases nocivos ao acervo.	Irregularidade no controle dos poluentes externos e/ou baixa emissão de vapores e gases nocivos ao acervo.	Inexistência do controle dos poluentes externos e/ou alta emissão de vapores e gases nocivos ao acervo.
Infestação sob controle.	Infestação parcialmente controlada, em processo de tratamento, com possível risco de proliferação.	Existência de infestação sem tratamento adequado, com grande risco de proliferação.
O local de guarda do acervo apresenta infraestrutura e equipamentos de segurança adequados, contribuindo para a redução das chances de ocorrência de sinistros.	O local de guarda do acervo apresenta infraestrutura e equipamentos de segurança parcialmente adequados, podendo contribuir para a ocorrência de sinistros.	O local de guarda do acervo apresenta infraestrutura e equipamentos de segurança inadequados, aumentando as chances de ocorrência de sinistros.
Circulação de alimento sob controle ou inexistente.	Circulação de alimentos realizada nas áreas de trabalho e/ou próxima às áreas de guarda, oferecendo riscos ao acervo.	Circulação de alimentos dentro do ambiente de guarda, oferecendo sérios riscos ao acervo.
O acervo é identificado adequadamente, porém, podem ocorrer casos isolados de dissociação de itens do acervo devido à consulta periódica.	O acervo é identificado adequadamente, porém, pode haver casos de dissociação de itens devido ao elevado número de consultas.	O acervo é identificado parcialmente ou não possui identificação, e/ou itens do acervo já se encontram inacessíveis devido à obsolescência de equipamentos e <i>software</i> para a leitura dos registros.

FREQUÊNCIA DE MANUSEIO E TRANSPORTE

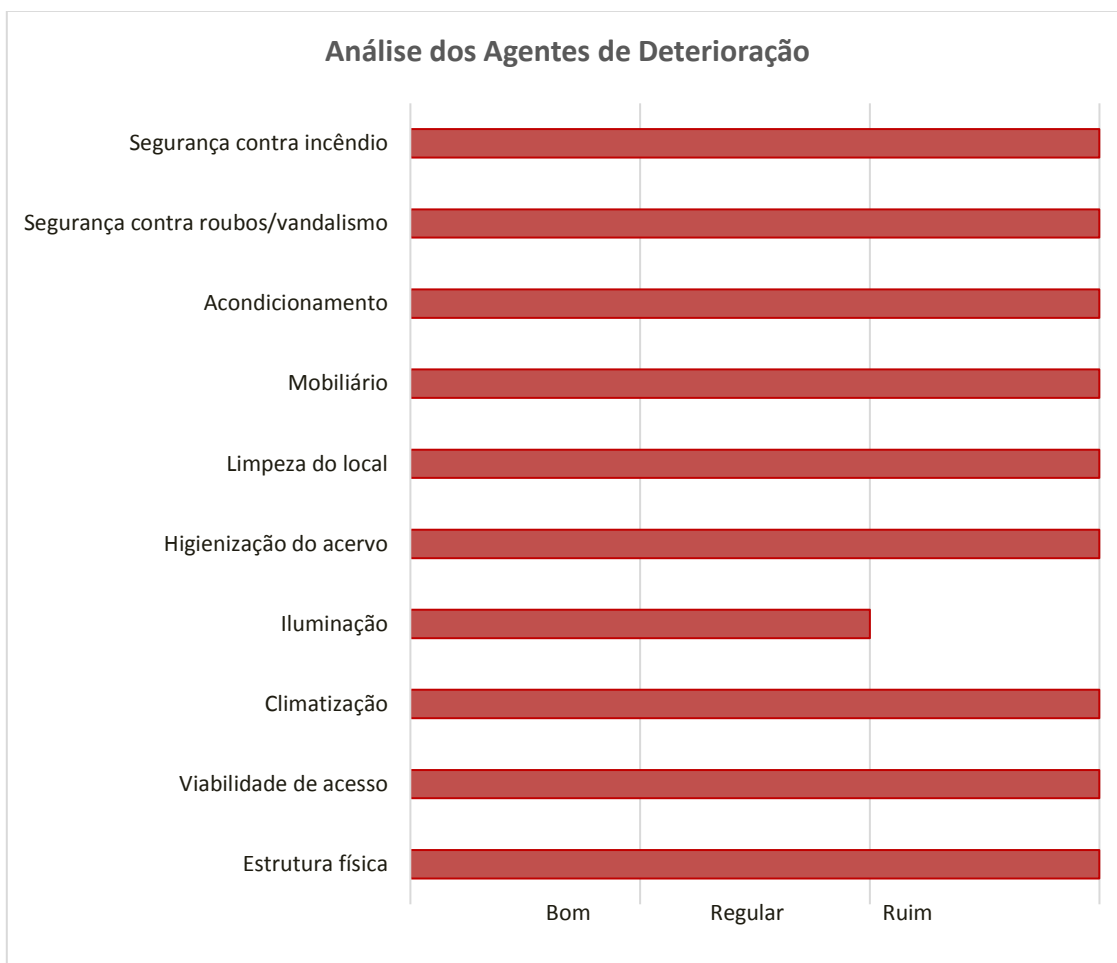
BAIXA S/ RISCO	BAIXA C/ RISCO	ELEVADA S/ RISCO	ELEVADA C/ RISCO
Acervos manuseados / transportados com menor frequência sem comprometimento da integridade física do suporte.	Acervos manuseados / transportados com menor frequência, porém, com risco de comprometimento da sua integridade física, seja pela dificuldade envolvida durante seu transporte e manuseio ou por suas características (tamanho, peso, tipologia material e estado de conservação).	Acervos manuseados / transportados com maior frequência, porém, sem comprometimento da integridade física do suporte.	Acervos manuseados / transportados com maior frequência e com risco de comprometimento da sua integridade física, quer pela dificuldade e recorrência de seu manuseio e transporte, ou por suas características (tamanho, peso, estado de conservação, etc.)





ANÁLISE GRÁFICA DOS DADOS

AGENTES DE DETERIORAÇÃO



Após observação *in loco* e análise dos dados coletados, foi possível observar que a Fundação Cultural Palmares não possui recursos ou equipamentos adequados que garantam a **segurança contra incêndio e patrimonial** do acervo, sendo a inexistência ou redução destes itens fator primordial para sua classificação (**ruim**). O edifício não possui sistemas de detecção e supressão automática de incêndios e apresenta poucos hidrantes e extintores em relação ao número de salas de guarda, além de extintores vencidos. Não existe também nenhum sistema de monitoramento eletrônico ou presencial de segurança.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

No que se refere a **limpeza** das áreas de guarda, **condicionamento**, **higienização** e **armazenamento** (mobiliário) dos acervos, sua inexistência e/ou inadequação colaboram para seu processo de degradação, sendo esses itens igualmente classificados como **ruins**, considerando a alta probabilidade da ocorrência de danos. Essas práticas de proteção são essenciais para sua manutenção e fazem parte do processo de conservação preventiva, tendo como objetivo retardar a deterioração ou perdas dos bens culturais.

A **iluminação** foi considerada parcialmente adequada (**regular**) por estarem os acervos ainda dentro de caixas, protegidos da ação direta da luz, sendo as luzes acionadas apenas quando do manuseio do acervo e tendo o espaço pé direito alto na maioria das salas. Entretanto, a sala destinada à guarda dos bens museológicos, em parte distribuído sobre estantes abertas, tem o pé direito rebaixado e recebe incidência direta da iluminação que, assim como a das demais áreas, não são apropriadas para áreas de guarda de bens culturais. A incidência da luz emitida por lâmpadas artificiais fluorescentes, com alto índice de raios infravermelhos IV e ultravioletas UV, aquecem o ambiente e provocam danos irreversíveis e acumulativos, fragilizando os materiais, esmaecendo as cores e tornando o suporte enfraquecido.

As portas e corredores adjacentes aos acervos são estreitos tendo, em alguns pontos, mobiliário e itens distribuídos pelo chão, bloqueando parcialmente a passagem, o que reduz a **viabilidade de acesso** às áreas de guarda, dificulta seu manuseio e transporte, comprometendo sua segurança. Os acervos localizados no subsolo e andares superiores são transportados por escadas, considerando a impossibilidade de uso do elevador por se encontrar sem manutenção. O empilhamento das caixas não permite que livros e documentos arquivísticos sejam acessados com segurança. Tais aspectos reduzem o acesso para manuseio e transporte, dificuldade que impacta diretamente em seu salvamento no caso de sinistros, principalmente com fogo, sendo este item classificado como **ruim**.

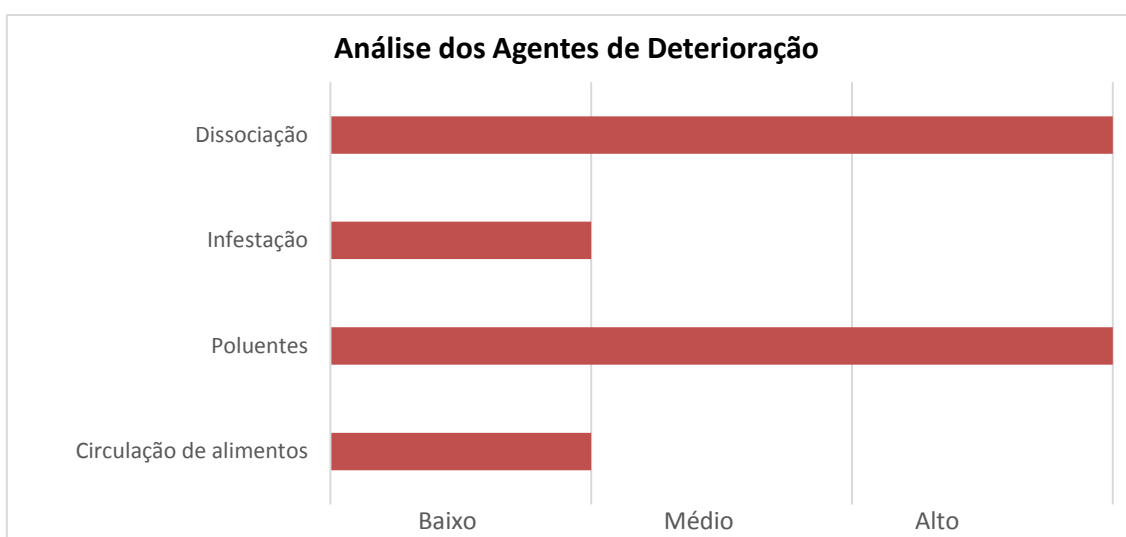
A **temperatura e a umidade** são fatores climáticos cuja inadequação e oscilações são responsáveis, em grande parte, por acelerar o processo de deterioração do acervo, além





de facilitar o desenvolvimento de microrganismos. A falta de sistema adequado de climatização nas áreas de guarda possibilita o aumento da temperatura e umidade acima dos padrões adequados classificando este item como **ruim**. Apesar de, quando das aferições, as áreas de guarda dos acervos da Fundação apresentarem padrões aceitáveis, considerando a inexistência de equipamentos adequados de climatização, estes valores tendem a sofrerem alterações bruscas e constantes conforme as variações do clima externo. Condição que, quando associada a falta de higienização do acervo, cria ambiente favorável a proliferação de fungos e insetos.

Os acervos da Fundação Cultural Palmares foram transferidos para novo endereço a poucos meses e armazenados em salas disponíveis de edifício ainda a ser reformado. Os acervos, em sua maioria ainda dentro de caixas de mudança ou caixas-arquivo sobrepostas, atualmente se encontram distribuídos em 09 salas localizadas no térreo, subsolo, 1 e 2º andares do edifício, cuja **estrutura física (ruim)**, inacabada, apresenta diversos problemas como falta ou inadequação do piso, fiação exposta, tetos sem revestimentos, inexistência de ventilação, áreas com infiltração, rede hidráulica e elétrica junto aos acervos, dentre outros.



O **alto** grau de possibilidade de **dissociação** se dá tendo em vista a falta de inventário completo das coleções. Segundo informações, somente o acervo arquivístico possui inventário. A identificação insuficiente, associada as constantes mudanças de local, falta





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

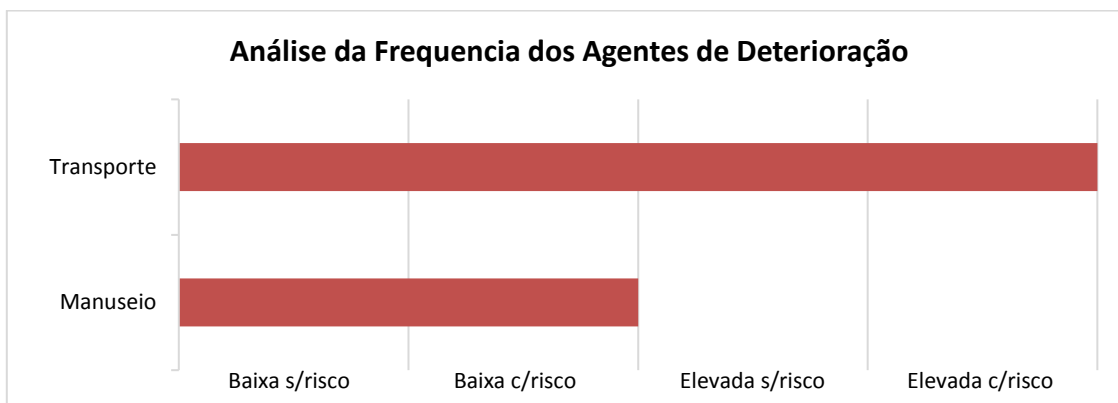
de identificação nas caixas que acondicionam os livros, superlotação na área do acervo museológico e condições inadequadas de armazenamento, além da ausência de softwares de inserção de dados, aumentam a probabilidade de extravio de materiais e perda de informações.

No momento, o grau de **infestação** do acervo é **baixo** e, segundo vistoria parcial, afeta apenas uma pequena parte dos objetos em palha. Tais objetos se encontram acondicionados em sacos plásticos na sala de cestaria, devendo ser removidos para um local reservado. Devido à dificuldade de acesso, acúmulo de material e empilhamento das caixas, não foi possível verificar a existência de infestações dentro das caixas contendo acervo bibliográfico e caixas arquivos, fazendo-se necessário inspeções periódicas.

Dentre os **poluentes** mais agressivos aos acervos, destacam-se a poeira e os gases ácidos advindos da queima de combustíveis. O Edifício da Fundação Cultural Palmares se situa próximo a uma rua com movimento intenso e grande fluxo de carros. Ao redor do prédio existem áreas de escritórios, moradias e oficinas. Todas as áreas apresentam problemas quanto ao acúmulo de poluentes, no entanto, no subsolo do edifício, onde está armazenado o acervo arquivístico, a situação é ainda mais grave em consequência da existência de vidros quebrados nas janelas que dão acesso a área externa e estarem as salas sem acabamento, com piso ainda em concreto, o que provoca um grande acúmulo de poeira nos materiais. Considerando a inexistência do controle dos poluentes externos, a falta de higienização periódica e a impossibilidade de limpeza adequada do espaço devido a estrutura física, o nível de poluentes é considerado **alto**.

A **circulação de alimento** dentro do prédio é **baixa** e os servidores e funcionários se mostram conscientes quanto a necessidade de utilizarem as áreas destinadas a este fim, mantendo as lixeiras sempre limpas.





O **manuseio** inadequado de um objeto pode ser causador de danos muitas vezes irreparáveis e os acidentes provocados pela inadequação em seu acesso e **transporte** pode provocar danos de diferentes ordens como rasgos, rompimentos, manchas, quebras, etc. Nas áreas de guarda dos acervos da Fundação Cultural Palmares as portas das salas e os corredores adjacentes são estreitos tendo, em alguns locais, mobiliário e itens de decoração distribuídos diretamente sobre o piso, impedindo parcialmente o acesso. Os acervos localizados no subsolo e andares superiores são transportados por escadas, considerando a impossibilidade de uso do elevador existente no edifício por se encontrar sem manutenção. Apesar do **pouco manuseio**, o empilhamento das caixas não permite que livros e documentos sejam acessados com segurança, pondo os acervos em **risco**.

Os acervos museológicos que são transferidos de seu ambiente de origem para outros locais apresentam grande potencial de sofrerem risco relacionados, principalmente, à natureza do acervo, manuseio e transporte utilizado.

Para eliminar ou diminuir esses fatores, é necessário um planejamento que combine o conhecimento das especificidades do acervo com os conhecimentos dos materiais usados na embalagem e sistemas de controle – manuseio adequado, utilização de barreiras impermeáveis, absorventes de compostos voláteis, controle da temperatura e umidade relativa, utilização de mão-de-obra

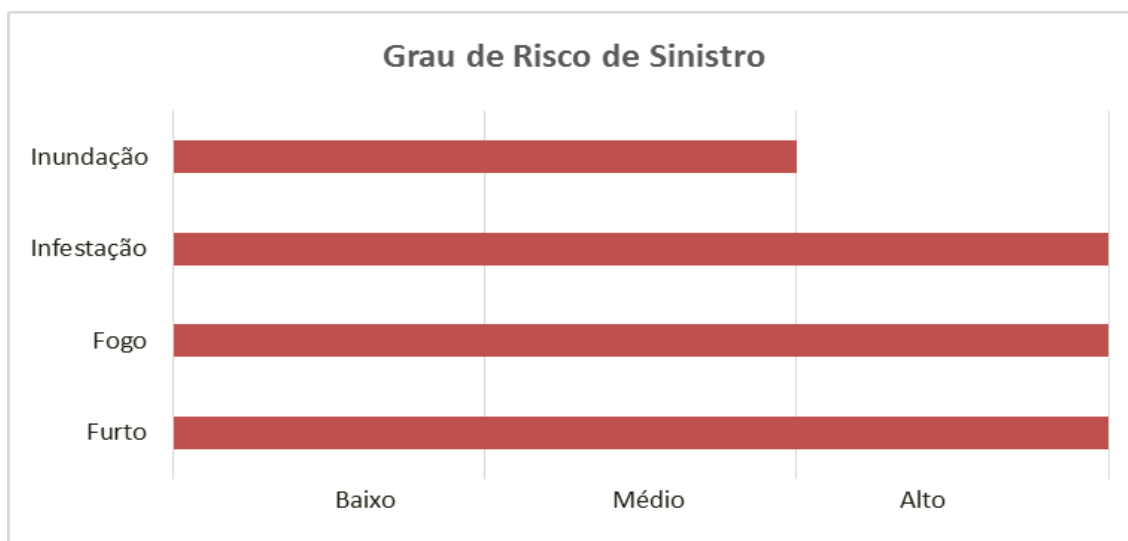




especializada etc. A implementação desse planejamento assegura de forma positiva e prática a preservação das obras em trânsito.³

No momento, tendo em vista o pouco tempo em que os acervos foram transportados para nova sede da Fundação, seu remanejamento interno e futura reforma do prédio, o que exigirá novas readequações, os constantes deslocamentos do acervo põem em risco sua integridade, tendo em vista os possíveis sinistros que podem ocorrer no percurso e os danos causados por atritos e vibrações exigindo melhor observação dos invólucros e caixas utilizadas e , principalmente, do treinamento oferecido as pessoas responsáveis pela movimentação destes materiais.

ANÁLISE DO GRAU DE RISCO



Apesar de o grau de infestação do acervo ser baixo, o **risco de infestação é alto**, tendo em vista a ausência de um sistema de climatização apropriado, a falta de ventilação e o acúmulo de poeira sobre os materiais. Além do acúmulo de containers de lixo em área adjacente ao prédio o que, considerando as falhas em sua estrutura física, facilita a entrada de roedores e insetos.

³ <https://wiki.mpmg.mp.br/patrimoniocultural/lib/exe/fetch.php?media=caderno10.pdf>





Existe apenas uma sala com ar condicionado, o que não indica a certeza de padrões estáveis pois, em geral, durante as chuvas a umidade nestes locais também aumenta. Na sala de cestaria, onde se encontra o material contaminado, sem nenhuma climatização e com incidência direta de luz solar, existe grande probabilidade de proliferação da infestação.

Em razão das condições físicas do edifício, com vidros, e a alta probabilidade de alagamento em solos que não tem drenagem adequada, principalmente estando o edifício em final de rua em declive, o risco de **inundação** no local é considerado **médio**. Este risco se apresenta também pela existência de tubulações hidráulicas dentro das áreas das reservas.

O **fogo** é um risco extremo que afeta bens culturais em todo o mundo e, embora, do ponto de vista de uma única instituição, possa parecer um "evento raro", seu impacto é quase sempre catastrófico, causando perda total ou quase total do bem cultural afetado⁴. O edifício da Fundação Cultural Palmares além de armazenar material altamente combustível, não possui sistemas de detecção e supressão automática de incêndios; apresenta poucos hidrantes e extintores em relação ao número de salas de guarda, estando alguns extintores vencidos, e nenhum dos funcionários foi treinado para responder no caso de princípio de incêndio. As escadas, portas e corredores são estreitos, o que dificulta o acesso dos bombeiros em caso de sinistros, apresentando um **alto** risco para a ocorrência de sinistros decorrentes de fogo.

Medidas de segurança devem ser redobradas em momentos de reforma em edificações que contenham bens culturais. Os cuidados têm ênfase especial pois os incêndios ocorrem com muita frequência pelos descuidos durante as obras, principalmente em edifícios sem os devidos sistemas de proteção.

O risco de **furto** de itens do acervo também pode ser considerado **alto**, pois não existe nenhum sistema de monitoramento eletrônico ou presencial no prédio. Além disso,

⁴ <https://www.britishcouncil.org.br/events/heritage-fire-who-is-next>
https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2020/07/relatorio_seminario_novaversao_pdf.docx.pdf
<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5142/em-defesa-do-patrimonio-o-desafio-de-combater-as-chamas>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

janelas do subsolo apresentam vidros quebrados, o que permite o acesso fácil às áreas de guarda que, embora estejam fechadas, possuem fechaduras simples. Em caso de roubo, a falta de catalogação do material bibliográfico, museológico e audiovisual pode resultar no extravio permanente de alguns itens, considerando a inexistência de meios para comprovação de sua posse.

CONCLUSÃO

A Constituição Federal de 1988 garantiu a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura memória (art. 215), ao mesmo tempo em que atribuía como competência comum a todos os entes da Federação a proteção dos documentos, das obras e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural (art. 23, III), dando uma dimensão cidadã à preservação do patrimônio impondo ao Poder Público, com a colaboração da comunidade, o dever de promover e proteger o patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (art. 216, §1º).

Da avaliação dos resultados obtidos na observação *in loco* e coleta de dados junto à instituição com fins de responder à questão formulada pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, é possível afirmar que as áreas de guarda dos acervos da Fundação Cultural Palmares necessitam de inúmeras melhorias para adequação aos padrões de segurança e preservação necessários à proteção de bens culturais.

Assim, não obstante ser o acervo da Fundação relativamente novo e seus itens se encontrarem em boas condições⁵, está direta e continuamente sujeito a vários agentes de deterioração que contribuem para a aceleração de sua degradação e danos e para a ocorrência de sinistros que podem causar, inclusive, sua perda total.

Considerando ser esta análise passível de uso para a tomada de decisões estratégicas nas ações de preservação e conservação dos acervos da Fundação, sugere-se que

⁵ Considera-se acervo em boas condições aquele que mantém suas qualidades físicas sem comprometimento da informação nele contida.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

sejam promovidos debates e análise crítica pelos servidores envolvidos no processo de preservação dos acervos daquela instituição, colocando-nos à disposição para troca de experiências e auxílio necessário com relação às melhores práticas no âmbito da preservação de bens culturais.

Por fim, registramos o apoio prestado na execução dos trabalhos, devendo-se destacar a cordialidade, o empenho e o profissionalismo dos servidores daquela instituição envolvidos nas atividades diretamente ligadas aos acervos e seu desempenho, considerando as condições físicas do espaço existente.

Brasília, 20 de agosto de 2021.

Equipe Técnica Responsável

Juçara Quinteros de Farias

Mestre em Conservação de Bens Culturais

Chefe do Serviço de Preservação da Câmara dos Deputados

Gilcy Rodrigues Azevedo

Especialista em Preservação

Chefe da Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados





DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Local: Fundação Cultural Palmares (Entidade vinculada ao Ministério da Cidadania)

Missão: Promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira.

Responsável:

Presidente: Sérgio Camargo

Presidente Interino quando da visita técnica ao local: Marco Frenette

Acervos: Bibliográfico, documental e arquivístico: arquivos documentais, livros, obras especiais, objetos em madeira, telas, cestarias, fotografias, fitas, cds, imagens, vasos em diversos suportes, tecidos, etc.

Localização: SCRN 702/703 – Bloco B – Asa Norte - CEP 70.720-620 – Brasília – DF –

Telefone: (61) 3424-0175 | 3424-0139

Data: 30/06/2021 (primeira visita) e 05/08/2021(segunda visita) 06/08/2021 (terceira visita)

1. ESTRUTURA FÍSICA

Paredes externas: Vidro Alvenaria Outros:

Divisórias: Compensado PVC Eucatex Vidro Fórmica Outros:

Existem janelas? Sim Não.

Somente na sala 8, localizada no subsolo e na sala das cestarias, localizada no segundo andar. O restante das salas não tem janelas.

Existe proteção solar? Sim Não

Cortina Persiana Película Outros

Persianas estilo rolo, sem proteção UV.

Qual o tipo de piso?

Piso em cerâmica, Paviflex em péssimo estado de conservação com partes faltantes e concreto esperando piso.

Tem infiltrações? Sim Não

Rede hidráulica junto do acervo? Sim Não

Rede elétrica junto do acervo? Sim Não





Ocupação aproximada do acervo:

O acervo está em processo de reavaliação e até o momento nos foi informado os seguintes números:
4.777 títulos e 3216 caixas arquivos

Espaço físico disponível:

As áreas estão cheias de caixas no chão, dificultando a medição dos espaços. Além disso, foi informado de que a área ocupada pela Fundação deverá passar por reforma e, conseqüentemente, os espaços destinados aos locais de guarda serão novamente modificados.

O espaço foi construído especialmente para ocupação deste acervo? Sim Não

Qual o andar que está situado? Térreo, subsolo, 1º e 2º andar

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições da estrutura física?

Sim Não

Informações adicionais:

As salas de guarda estão distribuídas da seguinte forma:

Sala 1 – acervo bibliográfico – térreo

Sala 2 – acervo museológico – térreo

Sala 3 – duplicatas (livros) – térreo

Sala 6 – material audiovisual – térreo

Sala 7, 8 e 9 – acervo arquivístico – subsolo

Sala 11 – sala da vergonha (livros) – 1º andar

Sala sem número com objetos em palha e material contaminado (sala cestaria) - 2º andar

Os acervos foram transferidos para este novo endereço a poucos meses e armazenados nas salas disponíveis, as quais não estavam adequadamente preparadas para sua guarda, sendo novamente redistribuídos antes da segunda visita da equipe, em 05 de agosto, com algumas melhorias, como, por exemplo, a colocação de pallets para retirada dos acervos do contato direto com o piso, observado na primeira visita. Ressalva deve ser feita quanto a transferência do acervo arquivístico para o subsolo, uma área com estrutura física precária que favorece o acúmulo de poeira e poluentes sobre os materiais. Neste sentido, se sugere a transferência deste acervo para a sala onde se encontram as estantes





desmontadas, térreo, que é ampla, apresenta piso em cerâmica e permite uma melhor higienização do espaço.

Os acervos foram distribuídos em 09 salas (térreo, subsolo, 1 e 2º andares) do edifício, conforme listagem acima, cuja estrutura física apresenta diversos problemas como falta de piso, fiação exposta, tetos sem revestimentos, falta de ventilação, dentre outros.

2. AMBIENTAÇÃO

2.1 Monitoramento:

Datalogger

Salas de guarda	Valores coletados	Valores de referência
Sala 1	19, 2°C/ 51. 3%	18 e 22 °C/45 e 55 %
Sala 2	21,3 °C/ 49,6 %	
Sala 3	20,8 °C/ 58,2 %	
Sala 6	21,7 °C/ 49 %	15 e 18 °C/30 e 50 %
Sala 7,8,9	22,5 °C/ 57,5 %	18 e 22 °C/45 e 55 %
Sala 11	22,8 °C/ 49 %	
Sala cestaria	22,3 °C/ 54,2 %	

2.2 Controle ambiental:

- Desumidificador
- Janelas (**somente nas salas 8, 12 e sala das cestarias**)
- Ar condicionado de janela (**somente na sala 1**)
- Ar condicionado central
- Sistema controlado de ambientação

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições climáticas? Sim Não





Informações adicionais:

Somente a sala 1 tem ar condicionado, as demais não apresentam nenhum tipo de climatização ou ventilação. O ar condicionado não parece ter manutenção periódica, pois tinha muita sujeira acumulada na saída de ar. É muito importante que filtros sejam trocados periodicamente e a parte elétrica verificada constantemente já que, segundo informado, o equipamento fica ligado 24 horas.

No momento da vistoria, todas as salas, com exceção da sala 6 - sala com material audiovisual, apresentavam temperatura e umidade dentro ou muito próximo dos valores de referência.

Importante observar que, como não existe sistema de climatização nos ambientes, quando do período de chuvas todas estas áreas devem sofrer alterações bruscas de temperatura e umidade, pois nestas áreas a climatização interna se adequa as condições externas. Como estes locais não são ventilados, as temperaturas devem aumentar consideravelmente e, com as chuvas, a umidade também, o que criará um ambiente propício para a proliferação de pragas e fungos. Sendo tal fato agravado pelo acúmulo de poeira nas caixas que armazenam os livros e documentos.

Mesmo a sala 1, que apresenta sistema de ar condicionado, deve ser constantemente monitorada porque, assim como as demais, tende a apresentar alterações ambientais com a chegada das chuvas.

Na sala de cestaria, onde estão armazenados os objetos contaminados, o cuidado deve ser redobrado, para se evitar um aumento da infestação com a piora na climatização do ambiente.

2.3 Poluentes

Agentes poluentes: Particulados Gasosos Nenhum

Limpeza do sistema de ar condicionado:

A sala 1 possui ar condicionado mas, aparentemente, este não passa por limpeza periódica.

Informações adicionais:

Foi observado grande acúmulo de poeira em todos os objetos e salas.

O prédio está localizado próximo a área de grande movimento de veículos e comércio, o que aumenta o índice de partículas vindas do ambiente externo, inexistindo higienização periódica.

Esse acúmulo de poeira e poluentes é bem mais visível no subsolo onde se encontra o acervo arquivístico, pois nesta área o piso é inacabado e existe muita sujeira nas áreas adjacentes ao arquivo.

2.4 Iluminação

Natural Artificial incandescente Artificial fluorescente Outras:





Local	Nível de iluminância (lux)	Nível de radiação UV ($\mu\text{W}/\text{lúmen}$)
Sala 1	147	68,02
Sala 4	227	88,10
Sala 7	155	64,51
Sala cestaria	422	71,09

Proteção UV: Sim Não

*Valores aceitáveis para acervo em papel : até 55 lux

*Valores recomendados para guarda de acervos: Não deve exceder a 75 $\mu\text{W}/\text{lúmen}$.

Referências: IFLA. PAC - *Diretrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca*. 1ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2004.

Qual a proximidade do acervo em relação à iluminação do local?

< 50 cm (acervo museológico) =50 cm > 50 cm (demais acervos)

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições de iluminação? Sim Não

Informações adicionais:

Os efeitos prejudiciais da luz sobre os objetos são cumulativos e irreversíveis, causando o esmaecimento das cores e fragilizando os materiais. Embora na sala 2, onde se encontram os acervos museológicos, as luzes sejam ligadas somente no momento de seu manuseio, a ação deste agente de deterioração deve ser considerada.

Os acervos bibliográficos e arquivísticos se encontram armazenados em caixas, não incidindo luz sobre os objetos.

À época da reestruturação física das áreas de guardas se recomenda a observação de distanciamento de segurança entre as estantes e as luminárias (> que 50cm), bem como o distanciamento das estantes da parede de vidro.

Na reforma sugerimos que sejam instaladas lâmpadas de LED nas áreas de guarda, pois elas evitam o aquecimento do ambiente e as reações fotoquímicas como o amarelecimento e desbotando do papel.





No corredor de acesso às áreas de guarda existem quadros e objetos que sofrem incidência direta de luz solar vinda de parede de vidro sem proteção UV. Na sala das cestarias, embora exista persianas, esta não tem proteção UV. Atenção deve ser dada a estes objetos para não sofrerem os efeitos prejudiciais deste agente de deterioração.

3. INFESTAÇÃO

Agentes biológicos: Insetos Fungos Outros: brocas

Grau de infestação: Alto Médio Baixo Inativo

O local é dedetizado periodicamente? Sim Não

Periodicidade: O local foi recentemente dedetizado, mas não foi informado se existe periodicidade nesta ação.

Produto utilizado na dedetização: não informado

Data da última dedetização: 15/03/2021

Existem itens do acervo que correm risco de infestação? Sim Não

Informações adicionais:

Segundo documentação anexada ao RIC 1597/2020, já ocorreram pelo menos duas análises do acervo: uma pela empresa Art Care do Brasil Marca da Ulisses Mello Restaurações Ltda, provavelmente em 2018, e outra pela Fundação Biblioteca Nacional, em 2019.

Segundo relatório da empresa Art Care do Brasil, no Edifício Toufic o acervo da Fundação não estava devidamente acondicionado e seu estado de conservação era ruim tendo em vista:

- **“Grave infestação (no lote 2) por insetos, provavelmente coleópteros (carunchos e brocas), trazendo alto risco para todos os demais lotes dentro do mesmo ambiente, e especialmente ao arquivo documental. Por estarem todos os lotes dentro do mesmo ambiente, a possibilidade de infestação em algum grau nos outros lotes é altíssima, tornando-se necessário tratamento imediato. Tratando todos os lotes corretiva ou preventivamente.**
- **Qualidade do ar.**
Pobre troca de ar do ambiente de guarda dos acervos.
Segundo a empresa, a opção do não uso do ar condicionado seria válida se não fosse usado de forma contínua, 24hs/dia. Neste cenário, a aplicação de exaustor visando troca de ar forçada se apresentaria como boa





alternativa desde que o sistema tivesse telas filtrantes contra insetos alados. Ainda, a pobre troca de ar promoveria de forma substancial o desenvolvimento fúngico, que por sua vez facilitaria a instalação de insetos.

- **Material particulado.**

Grande acúmulo de sujidades em alguns lotes.”.

O relatório emitido pela Fundação Biblioteca Nacional, realizado de 30/10 a 01/11/2019, após diagnóstico dos acervos da Biblioteca Oliveira Silveira do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra – CNIRC, dos acervos arquivos administrativos e dos objetos museológicos, também observou severa infestação por brocas.

Neste relatório ficou evidente a localização do ataque como sendo nos artesanatos em palha do acervo museológico, objetos estes guardados em um mesmo ambiente que os demais objetos do acervo museológico e documental o que causaria grande risco para todos os acervos, inclusive o da Biblioteca, que se encontrava à época em sala anexa, sendo recomendado tratamento imediato, além de inspeção preventiva em todos os acervos.

Além da presença de brocas nos acervos museológicos, foi encontrado broca viva nos trilhos dos armários deslizantes do arquivo administrativo.

Segundo o relatório, o acervo denominado Clóvis Moura, visto como raro pela instituição, estaria acondicionado em 70 caixas de papelão e abrigado em sala distante da sala com presença de brocas, porém, teria sido encontrado broca morta presa em fita adesiva de caixa acondicionada nas proximidades.

Como as caixas estariam abertas, sendo de papelão, material que favorece a ação de agentes biológicos, foi indicado a realização de vistoria preventiva, tratamento, caso fosse necessário e melhor acondicionamento (bem lacradas), por existir risco potencial de infestação.

Foi recomendado inspeção preventiva na biblioteca, apesar de não existirem evidências da presença de agentes biológicos.

No relatório consta a existência de acervo para distribuição guardado na mesma área que os acervos infestados, sendo recomendado cautela na distribuição deste material para que não houvesse risco de contaminação dos acervos de outras instituições.

Em primeira visita, realizada em 30 de junho, foi encontrado peça com indícios de infestação na sala 2, destinada aos acervos museológicos. Em segunda visita, realizada em 05 de agosto, a peça, cestaria, se encontrava em sala separada, sala das cestarias no 2º andar. Nova inspeção realizada no acervo museológico, sala 2, mostrou não existir nenhum indício de infestação. Entretanto, conforme já relatado em vistorias anteriores, foi novamente verificado infestação por insetos, provavelmente coleópteros (carunchos e brocas) em alguns objetos em palha, agora armazenados no 2º andar. O





material infectado continua armazenado juntamente com os demais objetos em palha, sendo recomendado, assim como nas vistorias anteriores, que seja transferido para um local reservado evitando novas infestações.

O acervo museológico e as caixas do acervo documental foram inspecionadas por amostragem tendo em vista o empilhamento deste material, o que causou dificuldade de movimentação. Caixas inferiores não foram verificadas, entretanto, em uma primeira inspeção, nenhum sinal de infestação por insetos ou fungos foi verificado.

Foi alertado que a falta de ventilação dos ambientes, associada a sujidade das caixas, local da área de guarda (subsolo), e a proximidade de mudança de temperatura e umidade que deverá ocorrer com a chegada das chuvas, criará um ambiente favorável para o aparecimento de infestações, exigindo inspeções e limpeza constante até a solução definitiva do problema de armazenamento.

4. MANUTENÇÃO

4.1 Acervo

Tipo: Aspiração de pó Trinchamento Outros:

Informações adicionais:

Não existe limpeza periódica do acervo. Essa atividade deve ser incluída como prática de conservação preventiva pelas áreas responsáveis pelo acervo.

4.2 Espaço físico

É executada a limpeza periódica do local? Sim Não

Periodicidade: Não foi informada. Apenas uma pessoa faz a limpeza diária de todo o edifício. Considerando o número das áreas de guarda, as condições da estrutura física do edifício, o empilhamento das caixas e a falta de conhecimento técnico dos procedimentos adequados de limpeza de locais de armazenamento de bens culturais, uma única pessoa, sem o devido treinamento, não é suficiente para esta atividade.

Copa próxima do acervo? Sim Não

Depósito de lixo nas proximidades externas do prédio? Sim Não





Informações adicionais:

Recomenda-se a limpeza das áreas apenas com pano úmido. A lavagem dos espaços pode aumentar a umidade do local uma vez que a água pode escorrer e acumular embaixo dos pallets.

No subsolo, considerando ser o piso da área de concreto rústico, a limpeza com vassoura, se houver, pode provocar subida de partículas de poeira, prejudicando os acervos.

4.3 Ambiente de trabalho

- Circulação de alimentos e bebidas Refeições na mesa de trabalho
 Guarda de alimentos na gaveta Lixeiras com alimentos Geladeira
 Odores Outros:

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições de higienização dos ambientes de trabalho?

- Sim Não

Informações adicionais:

Existem copas no local para a realização de refeições. Funcionários guardam seus alimentos nas copas. Todas as áreas de copas são constantemente limpas e lixos regularmente coletados, não oferecendo riscos.

5. SEGURANÇA

5.1 Transporte

Os acervos necessitam ser transportados? Sim Não

Periodicidade: conforme demanda

Como é feito o transporte dos acervos? Em carrinhos ou manualmente.

Existe algum acondicionamento específico para o transporte? Sim Não

Há danos no acervo decorrentes deste procedimento: Sim Não

Informações adicionais:

Livros e objetos museológicos são movimentados somente sob demanda e de forma correta, porém, percebe-se que durante a mudança as caixas de papelão que acondicionam livros e as caixas arquivo sofreram impactos apresentando várias partes amassadas. Além disto, em algumas áreas foram





armazenadas por empilhamento (5 ou mais camadas), o que acarreta danos por pressão física às caixas inferiores e conseqüentemente danos aos livros e documentos ali armazenados.

Os quadros foram acondicionados em plástico bolha ou caixas para transporte, entretanto, alguns foram colocados diretamente no chão da sala destinada ao acervo museológico por falta de espaço.

Conforme informado, em vista de futura reforma, o acervo provavelmente será transportado para outros locais. Muito cuidado deverá ser dado a esta nova movimentação para que as caixas não sofram tanto impacto ou pressão física ao serem empilhadas.

5.2 Manuseio

Os acervos necessitam ser manuseados? Sim Não

Periodicidade: de acordo com a demanda

Os acervos são manuseados corretamente? Sim Não

Não foi possível verificar pois esta é uma ação contínua e necessita ser melhor e mais demoradamente observada.

Informações adicionais:

Segundo o servidor responsável, o acervo documental está todo digitalizado, o que reduz a necessidade de manuseio.

As caixas arquivo armazenadas em sala no térreo (sala 3), após primeira visita, foram transferidas para salas no subsolo.

5.3 Depósito e Acondicionamento

Mobiliário

Estantes: Madeira Metal Sem estantes Outros:

Armários: Madeira Metal Mapoteca Arquivos deslizantes Outros:

Informações adicionais:

A Sala 2, acervo museológico, possui estantes, mas estão superlotadas, estando parte dos objetos armazenados diretamente no piso. Várias gravuras estão empilhadas nas estantes e isso pode causar arranhões e danos as imagens. A Sala 1, acervo bibliográfico, possui uma estante.

Na sala das cestarias e sala do acervo da vergonha os objetos estão expostos sobre mesas em madeira.





Nas demais áreas os acervos se encontram ainda acondicionados em caixas de mudança ou caixas arquivo, ambas empilhadas e, em sua grande maioria, sobre pallets. Como tido anteriormente, sofrendo danos por pressão física, principalmente o acervo arquivístico.

Acondicionamento

Invólucros: Caixas Latas Envelopes Mylar (poliéster cristal)
 Inexistente Outros: plástico bolha, envelopes plásticos

Informações adicionais:

Os livros que estão nas caixas de papelão devem ser removidos assim que possível pois precisam de ventilação e devem ser corretamente distribuídos para não sofrerem pressão física.

As caixas arquivo estão muito empilhadas, isto causa pressão nos documentos. Deve-se pensar em uma forma de distribuir estas caixas em outros espaços. Sugere-se a sala onde se encontram as estantes de metal desmontadas, esta sala é grande, tem piso e pode ser limpa frequentemente.

Os quadros acondicionados em plástico bolha não devem permanecer neste acondicionamento por muito tempo pois este material pode sofrer degradação e grudar na pintura e/ou moldura (vistorias devem ser realizadas periodicamente). Deve ser observada a forma de colocação dos quadros *face-face*, *back-back*, para se evitar aranhões e danos.

Existem muitas fotografias e álbuns em gavetas e caixas sem nenhum tipo de acondicionamento. Segundo informado, este material ainda será avaliação e seu acondicionamento posteriormente definido.

Na sala de audiovisual os materiais estão misturados dentro de caixas sem nenhum acondicionamento.

5.4 Identificação e Controle

Através de: Etiqueta Ficha Plaqueta Fita magnética Nenhuma Outros:

Todo o acervo é catalogado? Sim Não

Informações adicionais:

Segundo informações, o acervo bibliográfico aguarda a contratação de bibliotecário para continuar sendo catalogado, o acervo arquivístico já foi catalogado e identificado. Quanto ao acervo museológico, está sendo avaliado para fins de catalogação.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

5.5 Acesso

Acesso ao local do acervo: Escada Elevador (sem funcionamento) Rampa

Este acesso é: Eficiente Ineficiente

As portas que dão acesso ao acervo são apropriadas? Sim Não

O espaço entre o mobiliário permite acessar o acervo com segurança? Sim Não

Equipamento de auxílio para acessar o acervo: Escada Carrinho Multiuso

Banquinho Não é necessário Outros:

Informações adicionais:

Todo o acervo arquivístico que fica no subsolo necessita ser acessado por meio de escada.

As portas das salas de guarda são estreitas, o que dificulta a movimentação do material.

Uma das salas apresenta porta dupla.

O acesso ao acervo não é seguro pois estes se encontram empilhados em caixas de mudança e caixas arquivo, sua maioria sobre pallets.

Corredores estreitos ou com objetos dificultando o acesso.

5.6 Instrumentos de prevenção contra sinistro

Detector de incêndio: Sim Não

Extintor de incêndio: Sim Não

Sprinkler: Sim Não

Câmeras de vigilância: Sim Não

Alarmes: Sim Não

Hidrantes: Sim Não

Informações adicionais:

Segundo vistoria da Subsecretaria da Defesa Civil de 01/09/20 constante em documentação anexada ao ofício 35/21 do Ministério do Turismo, alguns extintores já foram substituídos e outros continuam vencidos.





A inexistência de equipamentos de detecção e supressão automática contra incêndios e extintores em número adequado impossibilita ações imediatas em caso de sinistro com fogo, o que pode ocasionar a perda total dos acervos.

5.7 Riscos de sinistro

Inundação: Sim Não

Fogo: Sim Não

Infestação: Sim Não

Furto: Sim Não

Treinamento de fuga: Sim Não

O acervo possui plano de prevenção contra desastre? Sim Não

Informações adicionais:

A presença de tubulações hidráulicas dentro da área de guarda e adjacências configura risco de ocorrência de sinistro com água.

O declive da rua onde se encontra o edifício e as janelas quebradas do subsolo facilitam a entrada de água das chuvas e poluentes externos.

As fiações expostas configuram risco para a ocorrência de curto circuito e, conseqüentemente, sinistros com fogo, o que pode ocasionar a perda total do acervo. Além disso, a localização do edifício na proximidade de outros escritórios, oficinas e salas residenciais, configuram ameaça de incêndio e risco de fogo.

Não existe alarme ou câmeras de segurança o que facilita a possibilidade de furto.

A falta de ventilação, higienização periódica e sistema de climatização adequado nas áreas de guarda, proporcionam a ocorrência de infestações.

Segundo vistoria da Subsecretaria da Defesa Civil de 01/09/20 constante em documentação anexada ao ofício 35/21 do Ministério do Turismo:

- Existiam ferragens expostas em vigas localizadas no subsolo, local onde uma parte dos acervos arquivísticos se encontra;
- Todo o gesso do forro e divisórias do subsolo foi retirado;
- Há sistema elétrico com fiação exposta na casa de bombas do subsolo;





- Existe fissuras no revestimento do muro de arrimo;
- Vidros quebrados;
- O elevador está fora de serviço por falta de manutenção;
- Há descascamento da pintura possivelmente por infiltrações;
- Existem caixas de interruptores e tomadas sem espelho no pavimento térreo;
- Queda do forro do primeiro pavimento;

Entretanto, conforme vistoria, sem riscos para a estrutura do prédio.





6. FOTOS

IMAGENS COLETADAS EM 30/06/2021 – PRIMEIRA VISITA

SALA DESTINADA AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Caixas de papelão utilizadas para o transporte dos livros empilhadas – +- 5 caixas.



Parte das caixas de papelão utilizadas para o transporte dos livros empilhadas sobre pallets.
Piso em Paviflex bastante desgastado.



Caixas de papelão sem relação adequada do material constante utilizadas para o transporte dos livros, empilhadas sobre o chão.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Teto com forro, lâmpadas fluorescentes.

Buraco no forro.



Presença de 3 pessoas trabalhando dentro da área com caixas do acervo, inclusive caixas contendo material infectado, sem uso de máscaras de proteção adequada. Nem todos utilizavam luvas. Nenhum utilizava jaleco ou outro EPI.

Os livros, após tratamento da informação, são levados para uma estante.





Caixas de papelão utilizadas para o transporte dos livros empilhadas – 5 +- caixas. Algumas amassadas e abertas.

SALA DESTINADA AO ACERVO MUSEOLÓGICO



Acervo museológico, parte diretamente no chão, parte sobre papelão, parte distribuído em prateleiras, parte ainda em caixas ou envelopados em plástico bolha.





Fotografias e quadros sobrepostos.

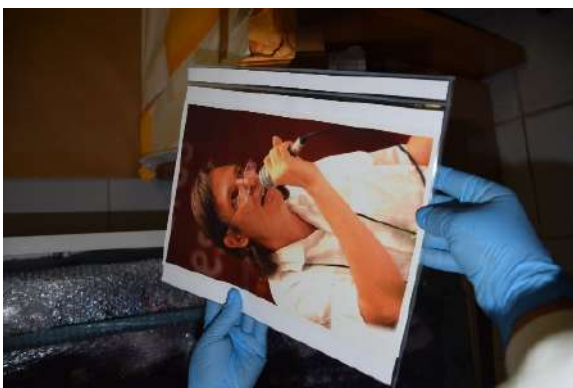


Acervo museológico, parte diretamente no chão, parte sobre papelão, parte distribuído em prateleiras, parte ainda em caixas ou envelopados em plástico bolha.

Estantes superlotadas.

Sobreposição de objetos.





Fotografias em bom estado acondicionadas em material próprio.



Fotografias sobrepostas.
Caixas fechadas, não tivemos acesso.





Cestaria com manchas de possível ataque de praga misturada com os demais objetos.



Teto com forro de gesso.

Lâmpadas fluorescentes tubulares, algumas com grade de proteção outras sem grade de proteção.

Dutos de entrada de ar, entretanto, não funcionam.

Paredes e piso em cerâmica.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Acervo distribuído em prateleiras de metal,
diretamente no chão ou empilhados sobre mesas.



Visor em vidro em uma das paredes do local
reservado para a guarda dos objetos museológicos.





Caixas de papelão com objetos, caixa de papelão improvisada para acondicionamento de gravuras – não tivemos acesso para especificação mais detalhada.



Vasos distribuídos pelos corredores, segundo responsável, doados pela receita federal. Não sabemos se faz parte do acervo ou se são utilizados apenas como decoração.

Iluminação solar vinda de parede de vidro.



Parede de vidro dando visão direta da parte externa do edifício às obras.

Obras distribuídas pelos corredores.





SALA COM CAIXAS CONTENDO LIVROS PARA DOAÇÃO



Sala com diversas ferragens empilhadas junto com as caixas contendo livros para doação.



Caixas em papelão empilhadas, abertas e amassadas contendo livros para doação. Segundo relatório anexado ao Ofício nº 35 do Ministério do Turismo em resposta ao RIC nº 1597/20, estas caixas estavam anteriormente próximas a área com livros infectados.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Teto sem forro com fiação exposta.
Presença de baldes e sinal de água.



Livros para doação, caixas abertas, sobrepostas,
amassadas.

SALA DESTINADA AO ACERVO ARQUIVÍSTICO - TÉRREO



Caixas arquivo em papelão micro ondulado
empilhadas (+ 4) e amarradas com fita plástica.
Algumas caixas amassadas.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Mapas amassados.

Caixas com documentação em bom estado amarrada com barbante. Utilização de garras plásticas.

Segundo responsável, todo o acervo está higienizado e digitalizado.



Piso e paredes em cerâmica.

Caixas diretamente no chão.

Lâmpadas fluorescentes.

Fiação aparente



Manchas de infiltrações.

Grades de entrada/saída de ar, sem funcionamento.





Buracos no teto com tentativa de fechamento com pedaços de gesso soltos.

Grade de tubulações passando sobre as caixas.

SALA DESTINADA AO ACERVO ARQUIVÍSTICO - SUBSOLO



Caixas arquivo empilhadas +- 8 camadas de empilhamento.

Caixas colocadas diretamente no chão, sem piso, apenas concreto com acabamento.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Iluminação com fiação aparente, lâmpadas fluorescentes.

Buracos no teto.

Teto em gesso.



Empilhamento, caixas tortas, algumas abertas, amassadas.

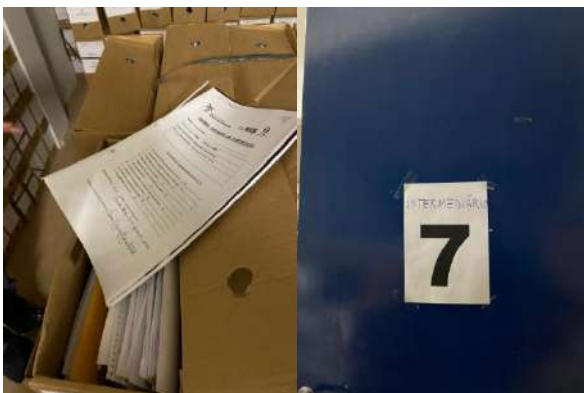
Segundo servidor responsável, o acervo já foi higienizado.

Poeira sobre as caixas e no chão.





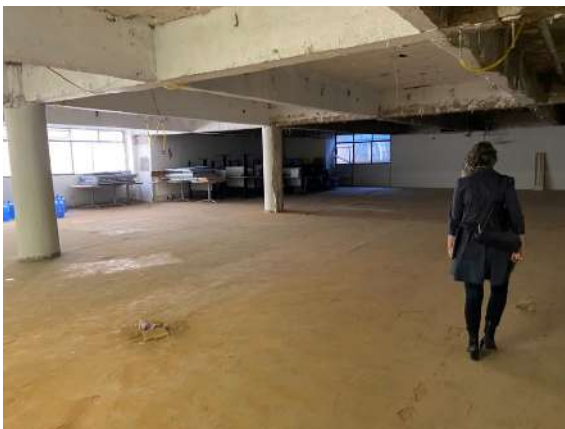
CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Documentos fixados com garras plásticas.
Acervo intermediário, todo digitalizado e com acesso eletrônico.



Piso sem acabamento.

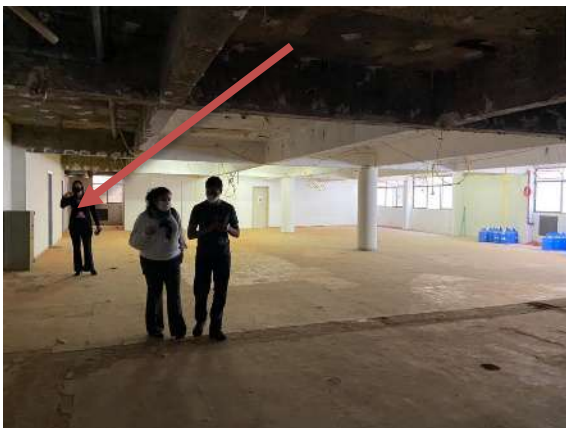


Área do subsolo adjacente à sala destinada a guarda do acervo arquivístico sem proteção nem limpeza.

Acesso via escada.

Vidraças quebradas e sem proteção adequada, com possibilidade de acesso externo.





Mobiliário e produtos guardados na área.

Fiação exposta.

IMAGENS COLETADAS EM 05/08/2021 – SEGUNDA VISITA

Acesso a várias áreas que não foram abertas em 30/06, com alterações na distribuição dos acervos observada na primeira visita

SALA 1 - TÉRREO

ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Salas com identificação.

Portas com fechaduras simples.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas de papelão comuns utilizadas em mudanças, empilhadas sobre pallets contendo livros.
Dificuldade de acesso.
Empilhamento causando forte pressão física sobre as obras que estão na parte de baixo do empilhamento.



Lâmpadas fluorescentes.
Teto com forro.
Buraco próximo a área do ar condicionado.
Ar condicionado em funcionamento.



Pallets e piso em Paviflex bastante danificado.
Em primeira vistoria apenas parte das caixas se achavam sobre pallets, outra estava acondicionada diretamente sobre o piso.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Estante contendo livros.
Na primeira visita haviam mesas e pessoal trabalhando na mesma área de guarda dos acervos, trabalho transferidos para a Sala 12, no primeiro andar, para o tratamento da informação.



Caixas empilhadas sobre pallets.



Caixas contendo livros.





SALA 2 - TÉRREO



ACERVO MUSEOLÓGICO

Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Acervo museológico, parte diretamente no chão, parte sobre papelão, parte distribuído em prateleiras, parte ainda em caixas ou envelopados em plástico bolha.



Área com distribuição de objetos museológicos em diversos suportes. Parte sobre prateleiras e parte diretamente sobre o piso.

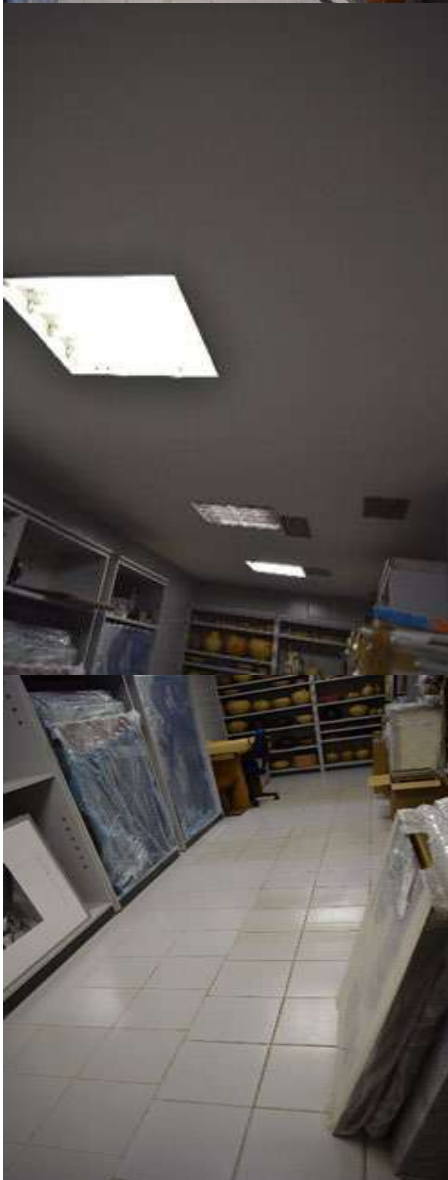




CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Material distribuído sobre estantes e no piso.



Lâmpadas fluorescentes.
Teto rebaixado.
Buracos no teto.

Piso e paredes em cerâmica, teto rebaixado com iluminação muito próxima dos materiais sobre as estantes.





Obras envelopadas em plástico bolha.



Negativos acondicionados em gavetas, alguns sem invólucros.



Fotografias soltas ou acondicionadas em envelopes ácidos em gavetas.



Visão geral das obras sobre o piso, quadros embalados em plástico bolha.

Visor em vidro na parede ao lado da porta de entrada, possibilitando entrada de luz dos corredores adjacentes e facilitando o acesso em caso de furto.





Fotografias soltas, sem acondicionamento, uma sobre as outras.



Itens do acervo encostados na tomada (área de passagem de energia elétrica).





SALA 3 - TÉRREO

DUPLICATAS PARA DOAÇÃO – LIVROS



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Sala anteriormente destinada a parte dos acervos arquivísticos, agora transferidos e distribuídos nas salas 7, 8 e 9, no subsolo.



Acervo sobre pallets.
Nesta área, em primeira visita, estavam acondicionadas as caixas arquivo, diretamente sobre o piso.





Teto em gesso, com buracos, lâmpadas fluorescentes, encanamento, fiação solta e marcas de infiltração.

SALA 4 - TÉRREO

SEM ACERVO – PEÇAS DE FERRAGENS



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Anteriormente utilizadas para a guarda das caixas contendo duplicatas, transferidos para a sala 3.



Empilhamento de materiais, sala sem acervos, adjacente à sala contendo acervos museológicos.





Teto parcialmente fechado, com buracos, lâmpadas fluorescentes, encanamento, fiação solta e marcas de infiltração.

SALA 6 - TÉRREO

MATERIAL AUDIOVISUAL



Salas com identificação.





Fiação solta, teto fechado.

Material de divulgação enrolado e envelopado com plástico bolha.

Piso em Paviflex, objetos e caixas sobre pallets.

SALA 7 - SUBSOLO

ACERVO ARQUIVISTICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Este acervo anteriormente ocupava a sala 3.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Em primeira visita estavam diretamente sobre o piso.



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Em primeira visita estavam diretamente sobre o piso.
Piso em concreto sem acabamento.



Teto em alvenaria.
Lâmpadas fluorescentes.

SALA 8 - SUBSOLO

ACERVO ARQUIVISTICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Piso em concreto sem acabamento.
Janela com iluminação direta.
Buraco na parede, aparentemente onde existia ar condicionado.
Caixas em material plástico empilhadas ao lado das caixas arquivo.

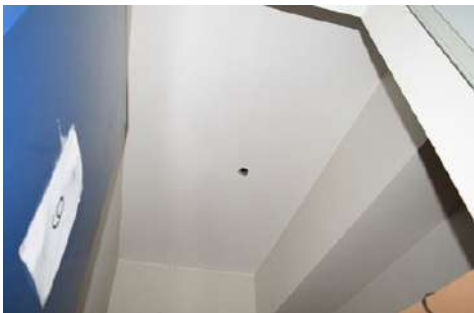
Teto em laje sem acabamento, fiação solta Lâmpadas fluorescentes.





SALA 9 - SUBSOLO

ACERVO ARQUIVISTICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Piso em concreto sem acabamento.
Teto em laje acabada e pintada.
Lâmpadas fluorescentes.

SALA 11 – 1º ANDAR

ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.





Material distribuído sobre mesas em madeira.



Teto com rebaixamento apresentando deformidades e buracos, lâmpadas fluorescentes.

SALA 12 – 1º ANDAR

SALA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO



Salas com identificação.
Fechaduras simples.
O tratamento das obras era anteriormente realizado dentro da área de reserva, Sala 1, térreo.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Área de análise e catalogação – acervo bibliográfico.
Estantes em madeira, piso em Paviflex, teto com forro,
iluminação natural direta fluorescente.
Carrinhos multiuso para manuseio e transporte dos acervos.



**SALA SEM NÚMERO – 2º
ANDAR**

SALA DAS CESTARIAS



Objetos distribuídos sobre mesas em madeira.
Área com iluminação solar direta e lâmpadas fluorescentes.
Quebra da iluminação por persianas sem blackout.





Piso em Paviflex.



Iluminação fluorescente.
Teto com forro, rebaixado.



Objetos anteriormente contaminados acondicionados em sacos plásticos no mesmo espaço que os demais objetos.



Marcas de ataque de brocas nos objetos.

Equipe técnica responsável pelo levantamento de dados





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

Juçara Quinteros de Farias
Chefe do Serviço de Preservação da Câmara dos Deputados

Gilcy Rodrigues Azevedo
Chefe da Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados





RELATÓRIO

SITUAÇÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO VERIFICADA NA DILIGÊNCIA REALIZADA PELA COMISSÃO DE CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS NA SEDE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES EM 30 DE JUNHO DE 2021

No dia 30 de junho de 2021, a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, presidida pela deputada Alice Portugal, realizou uma diligência na sede da Fundação Cultural Palmares a fim de averiguar as condições estruturais da nova sede, bem como as de preservação e conservação integral de todo acervo histórico/institucional da Fundação, como previsto no REQ nº 52/2021.

Conforme solicitado ao diretor do Centro de Documentação e Informação acompanharam a visita técnicos arquivistas, bibliotecários e conservadores e restauradores.

No presente documento será relatado a situação dos arquivos da instituição e os aspectos e técnicos e legais da sua organização e gestão verificados durante a diligência realizada no dia 30 de junho de 2021, informações fornecidas pelos servidores da Fundação e análise dos normativos disponíveis na página da instituição.

ATOS LEGAIS E NORMATIVOS

A Fundação Cultural Palmares foi instituída pela Lei Federal nº 7.668 de 1988 e atualmente está vinculada à Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo. Conforme previsto pela Lei 8.159 de 1991, é competência do Arquivo Nacional a gestão e o recolhimento dos documentos produzidos e recebidos pelos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

A gestão dos documentos dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal devem obedecer aos atos legislativos e normativos que regulamentam os procedimentos e operações técnicas referente a produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento, nas fases corrente e intermediária, e destinação final por eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

Os principais atos legais e normativos podem ser acessados no site do Arquivo Nacional: [Atos legais e normativos — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

A instituição por meio da Portaria nº 36, de 25 de janeiro de 2021, instituiu a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da Fundação Cultural Palmares - CPAD/FCP que tem finalidade de orientar e coordenar o





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Segundo o Regimento Interno, aprovado pelo Portaria nº 68 de 2009, à Divisão de Arquivo e Gestão de Documentos compete:

- I. Aplicar e propor a atualização do Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade de documentos de arquivo da FCP;
- II. Executar as atividades técnico-administrativas pertinentes ao acervo arquivístico, assegurando e mantendo a informatização dos serviços;
- III. Preservar o acervo documental, em consonância com a política nacional de arquivos, tendo em vista a garantia do pleno acesso aos documentos públicos;
- IV. Atender e controlar as solicitações de empréstimos e consulta de documentos sob sua guarda;
- V. dirigir e executar atividades e projetos de microfilmagem e digitalização de imagens e documentos; e
- VI. supervisionar e controlar as atividades relacionadas à preservação do acervo documental e arquivístico da Fundação.

O ACERVO ARQUIVÍSTICO

Durante a diligência fomos acompanhados pelo servidor da Fundação e Coordenador de Disseminação da Informação, Guilherme Bruno dos Santos, que prestou esclarecimentos sobre os acervos arquivísticos da Fundação.

O acervo arquivístico físico da Fundação, no momento da vistoria, estava armazenado, em duas salas no piso térreo e no subsolo. Os documentos estão acondicionados em caixas arquivo e compreendem o período de 1988, época da sua criação, a 2014.



Piso térreo





CÂMARA DOS DEPUTADOS CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO



Subsolo

Verificamos que os documentos estão organizados conforme o Código de Classificação de Documentos (CCD) e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos (TTDD) relativos às atividades-meio e atividades-fim.

Segundo o servidor, a TTDD relativa as atividades-fim da Fundação foi aprovada pelo Arquivo Nacional, toda a documentação física foi digitalizada e não existe registro de descarte e que o acervo arquivístico possui inventário.

A partir de 2015, a instituição adotou o meio eletrônico para instruir os seus processos. A Fundação utiliza o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), ferramenta de gestão de documentos e processos eletrônicos que integra o Processo Eletrônico Nacional adotados por diversos órgãos e entidades da administração pública.

A instituição possui em seu site página para a divulgação do rol de informações classificadas e desclassificadas no âmbito da Fundação Cultural Palmares em atendimento aos incisos I e II do art. 45 do Decreto nº 7.724/2012, que regulamenta a Lei nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação. Até o momento não consta nenhuma informação classificada. [Informações Classificadas – Fundação Cultural Palmares](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Cultural Palmares no tratamento do seu acervo arquivístico observa a legislação federal e orientações técnicas regulamentadas pelo Arquivo Nacional e Conselho Nacional de Arquivos para os arquivos de órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. Neste ano, a Fundação instituiu uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos e seus documentos arquivístico estão organizados conforme Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos (TTDD) aprovada pelo Arquivo Nacional.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A norma da Comissão prevê a colaboração técnica dos outros órgãos do executivo e a sua estrutura possui órgão com atribuições e responsabilidades sobre a gestão e tratamento dos seus arquivos.

Durante a diligência, os diretores da Fundação não souberam responder à presidente da Comissão de Cultura, deputada Alice Portugal, sobre os documentos dos assentamentos dos quilombos no Brasil, se existe um acervo da participação brasileira no Festival Mundial de Arte Negra de 2010, ocorrido no Senegal, e se a documentação referente ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares, implantado em 2007, no alto da Serra da Barriga.

Além destas questões, foi entregue ofício, Of. Pres. nº 327/2021 – CCULT, da presidente da Comissão de Cultural, pedindo esclarecimentos sobre as condições de todos os acervos e acesso a documentos específicos como por exemplo referente ao acervo fotográfico, o Observatório Afro-Latino e o banco de dados dos territórios quilombolas que não foram atendidos pela Fundação.

Para ter acesso a estes documentos, sugerimos que sejam solicitadas, via Lei de Acesso à Informação, ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC da Fundação cópias dos documentos e informações referentes aos assuntos questionados pela Comissão de Cultura.

As caixas arquivo estão armazenadas em locais e ambiente inadequados, conforme será relatado pelos especialistas em preservação e conservação.

O Centro de Documentação e Informação, caso seja de interesse da Fundação Cultural Palmares, está à disposição para realizar cooperação para intercâmbio e experiência na gestão, preservação e disponibilização do seu acervo arquivístico.

Brasília, 18 de agosto de 2021

Laila Monaiar

Analista Legislativo – Arquivista
Centro de Documentação e Informação



The top corners of the slide feature decorative circular patterns. These patterns consist of concentric rings of various geometric and organic motifs in colors including blue, orange, red, and black. The motifs include stars, squares, and floral-like shapes.

Gestão Ideologizada na Fundação Cultural Palmares

Presidente Sérgio Camargo

The bottom corners of the slide feature decorative leaf patterns. These patterns consist of several elongated, pointed leaves arranged in a fan-like shape. The leaves are filled with a dark red color and have small white dots scattered across their surfaces.

Declarações ofensivas em relação ao movimento negro nas redes sociais

Desde a nomeação houve contestação judicial, tendo em vista as declarações completamente contrárias aos objetivos para os quais foi criada a Fundação Cultural Palmares

Nomeação em 27 de novembro de 2019

Decisão liminar da Justiça Federal determinando a suspensão da indicação, em 4 de dezembro de 2019

O STJ reverteu a decisão em fevereiro de 2020, atendendo a pedido feito pela AGU

Descaso na conservação do acervo

Descumprimento da missão
institucional de preservação do
patrimônio cultural afrobrasileiro

Acervo encaixotado no edifício
Toufic

Ataque hacker em julho/20 que
inutilizou a maioria dos arquivos
das máquinas virtuais

Mudança de sede em
dezembro/20

Em junho/21 foi publicado o
relatório "RETRATO DO ACERVO",
sugerindo a doação de títulos
considerados "inadequados por
ausência de temática negra"

Ataque hacker detectado em 27 de julho de 2020

Malware derivado do Ransomware Matrix que criptografou a maior parte dos arquivos das máquinas virtuais (espécie de nuvem de armazenamento de arquivos), tornando-os inutilizáveis.


Empresa SWTI se recusou a realizar o reparo sem custo em razão de que houve "conduta omissiva por parte da Fundação Palmares no que tange a Segurança da Informação – concretizando a não operacionalização do appliance de Backup e outras aplicações utilizadas neste órgão. Não é a primeira vez que esta Fundação sofre ataques cibernéticos - (já há um histórico) – evidenciando uma responsabilidade dessa Entidade Pública."

"RETRATO DO ACERVO: decisão de doação de títulos considerados "inadequados por ausência de temática negra".

Procedimento de doação foi suspenso por decisão liminar, impedindo de "excluir ou danificar obras ou itens do acervo da Fundação Cultural Palmares (livros, folhetos, artigos, obras de arte, etc), sob pena de responsabilização civil, administrativa e criminal pelos danos produzidos ao patrimônio histórico-cultural"

Ação popular nº 5006660-67.2021.4.02.511







Portaria nº 189/20 como instrumento de apagamento da memória e da cultura da população negra

Portaria impossibilitou a reverência às personalidades notáveis negras, autorizando homenagens exclusivamente póstuma, o que resultou na exclusão imediata de 27 personalidades negras, vivas e militantes, entre elas a deputada Benedita da Silva, referência na luta antirracista.

O art. 216 da Constituição prevê que constitui patrimônio cultural brasileiro os bens imateriais portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.



Ação popular para suspender a Portaria n° 189/20

Pedido de suspensão dos atos de exclusão de personalidades negras por desvio de finalidade, tendo em vista o objetivo declarado de perseguir personalidades negras em atividade que representem ideias e valores distintos daqueles cultivados pelo Presidente Sérgio Camargo.

Justiça suspende ato que excluiu personalidades negras

Decisão determinou a reinserção dos homenageados, pois "não há motivação idônea e prévia para justificar a edição do ato de exclusão".

Denúncia à Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas por violações de direitos humanos e dos interesses da população negra

Coalizão Negra por Direitos formalizou denúncia em julho de 2021, a fim de "garantir o exercício de direitos da população negra no Brasil e a proteção da memória e patrimônio cultural que estão sob tutela da Fundação Palmares".

A denúncia relata "uma cruzada ideológica contrária aos direitos humanos e às conquistas de direitos da população negra".



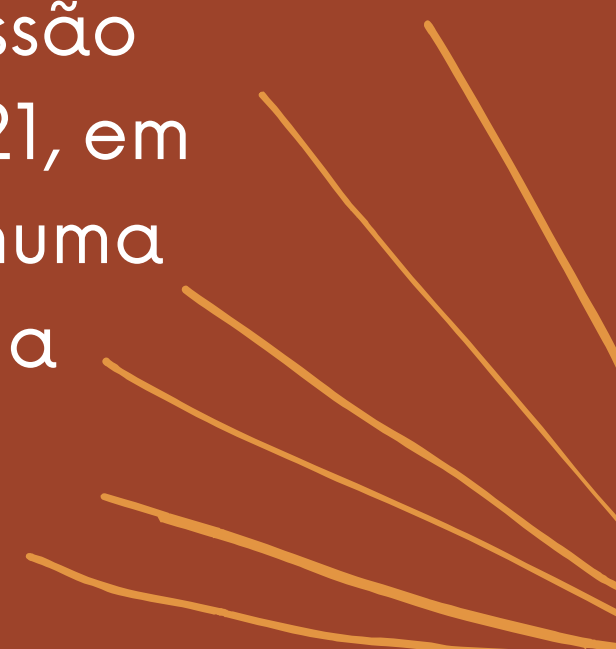
Assédio moral, perseguição político- ideológica e discriminação

Em agosto de 2021, o Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal ajuizou Ação Civil Pública pleiteando o imediato afastamento de Sérgio Camargo da presidência da Fundação Palmares.

16 depoimentos, entre ex-funcionários, servidores públicos concursados, comissionados e empregados terceirizados, relatam "clima de terror psicológico", com monitoramento das redes sociais e tratamento grosseiro.

Até mesmo servidores concursados pediram para sair da Fundação em virtude do clima instalado.

Três diretores da Fundação formalizaram pedido de demissão coletiva em 12 de março de 2021, em decorrência de não haver nenhuma viabilidade de diálogo com a presidência.



Ações da Comissão de Cultura da Câmara

Audiência pública realizada no dia 07 de junho de 2021, na qual houve recusa de comparecimento "Em razão de compromissos de agenda que estão em conflito com a citada audiência pública";

Diligência na nova sede da Fundação realizada em 30 de junho de 2021;

Entrega do Of. Pres. n° 327/2021, solicitando uma série de informações e documentos sobre o acervo, contudo não foi respondido oficialmente;

Aprovação do PDL 510/2020, que susta os efeitos da Portaria n° 189, em 05 de outubro de 2021;

Audiência pública realizada no dia 08 de outubro de 2021.

Ausência de localização de acervo

Parque Memorial Quilombo dos Palmares;

Observatório Afro Latino;

Festival Mundial de Arte Negra, que a Fundação Palmares participou em 2010 no Senegal;

Cartas de alforria;

Banco de Dados dos Territórios Quilombolas;

Obras de arte de Rubem Valentim e Mestre Didi;

Presentes recebidos pela Fundação, doados por personalidades como Nelson Mandela.

Diligência realizada em 30 de junho de 2021



Sala 11, no 1º andar, com os livros classificados como inadequados



Caixas na sala 11



Caixas empilhadas, abertas e amassadas contendo livros para doação

Diligência realizada em 30 de junho de 2021



Sala com diversas ferragens empilhadas junto com as caixas contendo livros para doação



Teto sem forro com fiação exposta. Presença de baldes e sinal de água



Vidraças quebradas e sem proteção adequada, com possibilidade de acesso externo

Diligência realizada em 30 de junho de 2021



Fotografias e quadros sobrepostos



Fotografias sobrepostas fora de caixa



Caixas de papelão empilhadas sobre o chão

A atual gestão se pauta pela perseguição ideológica e realiza declarações ofensivas em redes sociais para disfarçar sua ineficiência produtiva, que é facilmente revelada pela desaceleração da publicação de editais e baixa execução orçamentária

Gestão Ideologizada na Fundação Cultural Palmares

Outubro/2021

Elaboração:
Assessoria da Presidenta
Alice Portugal (PCdoB/BA):

Mariana Turino
Anderson Formiga
Tathiana Bitton
Santa Alves

Comissão de
Cultura

